

O
INGENUO
OU O
ELVAGEM CIVILIZADO.

TRADUÇÃO DE MR. DE VOLTAIRE.

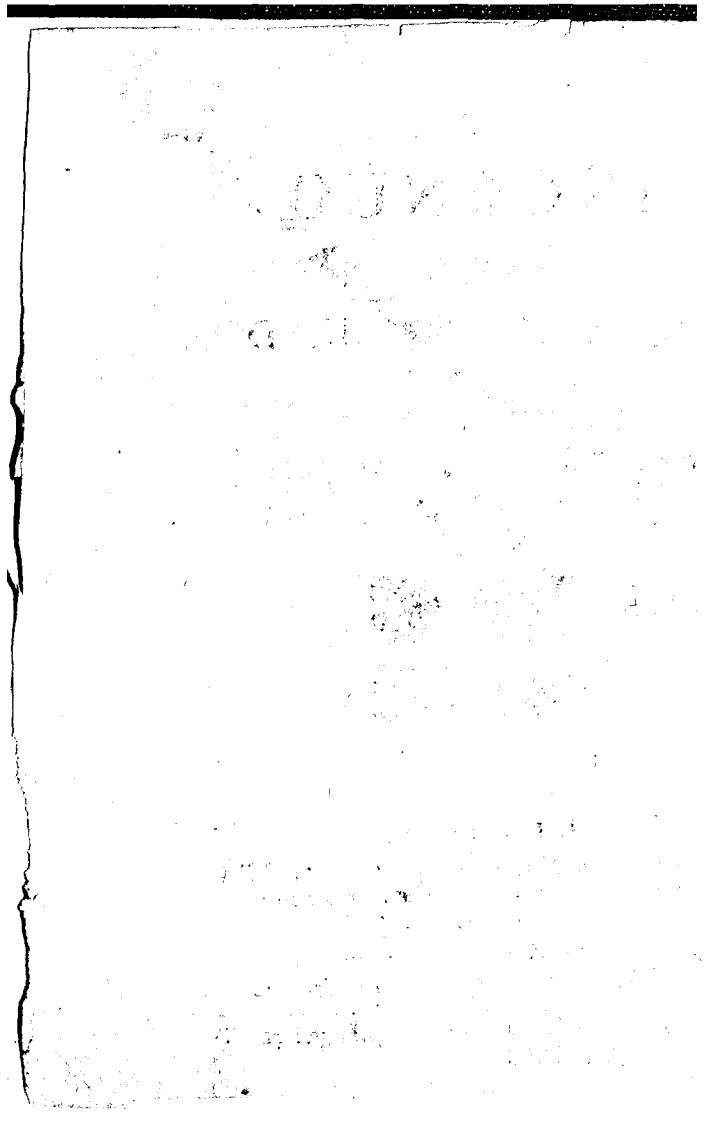


L I S B O A :

NOVA IMPRESSÃO SILVIANA. ANNO DE 1834.
No fim da Calçada do Garcia, passando o
Arco, N.º 42.

Licença da Comissão de Censura.

Vende-se na Loja de Antonio Marques da Silveira
Rua Augusta N.º 2.





O INGENUO.



CAPITULO I.

*Como o prior de Nossa Senhora da
Montanha e sua irmã encontrarão
um Hurão.*

S. Dunstan, natural de Irlanda, e santo de profissão, em um dia partio n'uma barquinha, e remando para as costas de França, chegou á bahia de São Maló: quando desembarcou, deitou a benção á sua barquinha, a qual fazendo-lhe muitas reverencias, voltou á Irlanda pelo mesmo caminho por onde tinha vindo.

S. Dunstan fundou um pequeno priorado neste sitio, com o titulo de Nossa Senhora da Montanha, o qual, como todos sabem, ainda hoje se conserva.

No anno de 1689 a 15 de Julho, o abbade de Kerkabon, prior de Nossa Senhora da Montanha, passeava nas

margens do mar com sua irmã Madamoizelle de Kerkabon, para gozar do fresco da tarde. O prior já idoso, era um bom ecclesiastico, amado dos seus vizinhos, depois de o ter sido em outro tempo das suas vizinhas. O que mais consideração lhe dava, era a sua vida regular, por quanto apontava-se como o unico beneficiado do seu paiz, que não fosse ás costas de alguém para a cama, quando ceava com os seus collegas.

Madamoizelle Kerkabon, com grande pezar de nunca ter cazado, conservava a frescura da idade de 45 annos: seu character era bom e sensível; gostava de se divertir, e era devota.

O prior olhando para o mar, dizia á sua irmã: Ah! Aqui se embarcou nosso irmão com nossa cunhada Madamoizelle Kerkabon na fragata Andorinha, em 1669 para servir no Canadá; se ainda vivesse, nós poderíamos ve-lo e abraça-lo.

E será provavel, dizia Madamoizelle Kerkabon, que nossa cunhada tenha sido devorada pelos Iroquezes? Certo é que se ella não tivesse um fim tão triste teria voltado á sua patria. Eu chorarei toda a minha vida a sua

desgraça, e de nosso irmão, que tão vivo e experto faria seguramente uma boa fortuna.

Enternecidos ambos com esta lembrança, entra na bahia de Rence um navio pequeno, que chegava com a maré; erão Inglezes, que vinhão vender alguns generos do seu paiz. Saltarão em terra sem reparar para o prior nem para sua irmã, que muito se escandalizou desta falta de attenção.

Não seguiu o mesmo exemplo um moço muito gentil, que saltando por cima dos seus companheiros, se apresentou diante de Madamoizelle, e lhe fez um ligeiro signal com a cabeça, visto não conhecer o uzo das córtezas. Sua figura e seu trage attrahirão as vistas do prior e de sua irmã. Elle tinha a cabeça descoberta as pernas nuas, nos pés umas sandalias, o cabello entrançado, e um ar marcial e doce. Trazia na mão uma garrafa de agua das Barbadas, e um saquinho com um copo e um pouco de biscoito. Fallava intelligivelmente o francez, e convidou Madamoizelle Kerkabon e seu irmão a beber com elle a sua agua das Barbadas, offerecendo-lha com um modo tão natural e simples, que os dous irmãos

encantados lhe perguntarão quem era, e onde ia. Elle respondeo, que a este respeito nada sabia, que só por mera curiosidade viera ver as costas de França, mas que voltava outra vez.

O prior conhecendo que sua pronúncia não era de Inglez, lhe perguntou donde era. Eu sou Hurão, lhe respondeo o moço nevegante.

Madamoizelle Kerkabon admirada de ver um Hurão tão cortez e attentiozo, convidou para cear o mancebo, que não esperou segundo convite, e forão todos os tres juntos ao priorado de Nossa Senhora da Montanha.

A curta e redonda Madamoizelle não tirava seus olhos do novo hospede, e de tempo a tempo dizia a seu irmão » este estrangeiro tem uma pelle de liz e roza, que não parece propria de Hurão! » Isso é verdade, dizia o prior. Ella fazia repetidas perguntas ao viajante, que lhe respondia com todo o acerto.

Espalhada a noticia, que no priorado estava um Hurão, a boa companhia do lugar concorreo toda á ceia do prior. O abbade de Saint Ives com sua irmã, o juiz, o recebedor dos impostos, e suas mulheres forão convidados. O estrangeiro na occazião da ceia ficou

sentado entre Madamoizelle Kerka-
bon, e Madamoizelle Saint Ives, que
era moça, muito bella, e bem educa-
da. Todos admiravão o Hurão, todos
lhe fallavão e o interrogavão: Elle sem
se mover parecia ter tomado a diviza
de milord Bolingbroke: *nihil admirari*:
mas finalmente cansado de tanta bu-
lha, disse com muita doçura. Senhores,
no meu paiz não fallão todos ao mesmo
tempo; como quereis vós, que eu vos
responda, se não posso ouvir-vos? A
razão faz sempre corrigir os homens
por momentos. Todos se callarão: o
juiz, que tomava conta dos estrangei-
ros em qualquer caza em que se achas-
se, e que era o maior perguntador da
provincia, lhe disse, abrindo uma bo-
ca igual á da noute. „ Como vos cha-
mais? „ Chamárão-me Ingenuo, respon-
deo o Hurão, e confirmárão-me este
nome em Inglaterra, porque digo fran-
camente o que sinto, assim como faço
o que quero.

„ Como nascido entre os Hurões po-
destes vir a Inglaterra? „ Porque me
trouxerão: sendo prizioneiro em uma
batalha pelos Inglezes, elles que esti-
mão o valor, e que são tão bravos e
honrados como nós, me propozerão le-

var-me a Inglaterra; aceitei este partido, por quanto dezejava naturalmente viajar.

Mas, replicou o juiz com ár de importunancia, como deixastes vós vossopai e mãe? » Nem um nem outra tenho, respondeo o estrangeiro » e toda a companhia repetio enternecida » nem pai nem mãe! Nós lhe faremos as suas vezes, disse a doná da caza a seu irmão, pelo interesse que elle nos inspira » Ingenuo agradeceo com uma cordialidade nobre estas expressões obzequiozas, fazendo-lhe comprehender com tudo, que não tinha necessidade de protecção.

Percebo, lhe disse o juiz, que fallais melhor o francez do que é natural a um Hurão: os Hurões, lhe respondeo elle, na minha infancia aprizionarão um francez, que me ensinou a sua lingua, e eu aprendo facilmente o que quero saber. Quando cheguei a Plymouth encontro outro compatriota vosso, refugiado, que vós chamaes huguenote, não sei porque, que me adiantou no conhecimento da mesma lingua, e logo que me pude exprimir intelligivelmente, vim ao vosso paiz, porque estimo os Francezes, que não são perguntadores.

O abbade de Saint Ives , apesar desta pequena advertencia , lhe perguntou a qual das tres linguas dava preferencia , se a sua , á ingleza , ou a franceza. Ingenuo respondeo , que sem contradicção preferia a sua. E' possivel! exclamou Madamoizelle Kerkabon ; sempre julguei que a franceza era a mais bella das linguas depois do baixo Bretão.

Então todos á porfia perguntavão a Ingenuo como dizião os Hurões tabaco ? elle respondia » taya » e comer ? » es-sentu. » Madamoizelle de Sant Ives quiz absolutamente saber como se dizia amor ; Ingenuo respondeo » trovander » (*) e sustentou , não sem apparencia de razão , que estas palavras equivalião ás correspondentes no francez , ou inglez. » Trovander » pareceo muito bonito a todos os convidados.

O prior que tinha na sua bibliotheca a grammatica do padre Sagar Deodato , famoso missionario e seu amigo , sahio da meza para a consultar , e voltou depois cheio de alegria , reconhecendo Ingenuo por um verdadeiro Hu-

(*) São com effeito Hurões todos estes termos.

rão. Questionarão algum tempo sobre a multiplicidade das linguas, e concordarão, que sem a aventura da torre de Babel toda a terra teria fallado o francez.

O perguntador juiz, que até então tinha desconfiado da nova personagem, concebeo a seu respeito uma alta consideração, e lhe fallou com mais civilidade do que antes, ao que Ingenuo não prestou attenção.

Madamoizelle de S. Ives dezia-va saber como se namorava no paiz dos Hurões „ fazendo boas accões, lhe respondeo elle, para agradar ás pessoas que vos assemelhão. „ Toda a companhia applaudio esta resposta com admiração. Madamoizelle de S. Ives córou de contentamento, Madamoizelle de Kerkabon tambem córou, mas de despeito, por não, lhe ser dirigida a galanteria; mas como era muito boa pessoa, nada diminuo da sua affeição para com o seu novo hospede, e lhe perguntou quantas amantes havia tido na Hurania? Não tive mais que uma, disse Ingenuo, a bella Abacaba, a boa amiga da minha infancia: os juncos não são mais direitos, o arminho não é mais branco, os cordeiros são menos dóceis, as aguias menos altivas, e os

cervos não são tão ligeiros, como era Abacaba. Ella perseguiu uma lebre na nossa vizinhança: um grosseiro Algonquino roubou-lhe sua preza: eu o segui, e derrubei com a minha maça levando-o perante a minha amada, atado de pés e mãos. Os pais de Abacaba querião devora-lo; mas eu que aborrecia taes festins, lhe dei a liberdade, e alcancei um amigo. Abacaba tocada do meu procedimento me deu a preferencia; e me amaria ainda, se não fosse devorada por um urso: eu puni o matador, e longo tempo vesti-me com a sua pelle; mas esta vingança não me deu consolação.

Por esta narração sentia Mademoizelle de S. Ives um secreto prazer, sabendo que Ingenuo não tinha mais que uma amante, e que Abacaba já não existia; sem conhecer porem a cauza deste seu sentimento. Todos fixávão os olhos em Ingenuo não se cansando em louva-lo por ter impedido os seus camaradas de devorar um prisioneiro.

O impertinente juiz, que não podia reprimir seu furor de questionar, chegou a informar-se qual era a religião do Hurão; se havia escolhido a

anglicana, a gallicana, ou a Huguenote? Eu sou da minha religião como vós da vossa. Ah! exclamou Madamoizelle Kerkabon, já vejo que os desgraçados Inglezes nem ao menos o baptizarão. Oh! meu Deus, perguntou Madamoizelle S. Ives, é possível que os Hurões não sejam catholicos? porque os não tem convertido os reverendos padres jezuitas? Ingenuo lhe assegurou, que no seu paiz nunca se mudava de opinião, e que na sua lingua não havia termo, que significasse inconstancia. Muito agradarão estas ultimas palavras á Madamoizelle S. Ives.

Nós o baptizaremos, nós o baptizaremos, dizia Madamoizelle Kerkabon a seu irmão: vós lhe ministrareis o sacramento, e eu quero ser a madrinha. M. o abbade de S. Ives o apresentará na pia baptismal, e será uma brilhante cerimonia: não se fallará de outra couza na Baixa Bretanha, e disso nos rezultará uma grande honra. Toda a companhia concordou com a dona da caza, e dizia com ella, nós o baptizaremos. Elle porem deu a conhecer, que não lhe agradava a propozição, e disse, que a lei dos bretões não valia mais que a sua; finalmente que estava determina-

do a partir no outro dia. Bebido o resto da agua das Barbatas, cada um se foi deitar.

Quando Ingenio se recolheo á camara, que lhe destinárão, Madamoizelle de Kerkabon e sua amiga Madamoizelle de Saint Ives, não poderão deixar de espreitar pela fechadura como dormia um Hurão, e virão que elle estendêra sobre o pavimento a cobertura da cama, e sobre ella descansava na mais bella actitude.

CAPITULO II.

O Hurão chamado Ingenio reconhecido por sua familia.

Ingenio, segundo seu costume, acordou com o sol, ao canto do gallo; que se chama em Inglaterra a trombeta do dia. Elle detestava os costumes da boa companhia, que permanece em um leito ociozo, até que o sol tenha feito metade do seu gyro, que não póde dormir nem levantar-se, que perde tantas horas preciosas nesse estado médio entre a vida e a morte, queixando-se ainda da curta duração da existencia.

Elle já tinha andado duas ou tres leguas, e carregado de caça entrava em caza, quando o prior ainda com o barrete da noute passeava com sua irmã no jardim. Ingenuo apresentou toda a sua caça, e tirando do seu peito uma especie de talisman pendente do pescoço, lho offereceo como um signal de reconhecimento, pelo acolhimento que havia recebido, e lhes disse « assegurárão-me que seria sempre feliz em quanto conservasse isto: eu volo-dou a fim de que sejais sempre affortunados.

O prior e sua irmã sorrirão-se da simplicidade de Ingenuo, vendo que este presente consistia em dous pequenos retratos muito mal feitos, ligados um ao outro com uma correa.

Madamoizelle de Kerkabon lhe perguntou se havião pintores na Huranía? Não, disse Ingenuo, esta raridade me deu a minha ama; seu marido a achou nos despojos de alguns francezes, que nos tinham feito a guerra: nada mais sei.

O prior olhando attentamente para estes retratos, mudou de cor, e suas mãos tremêrão: por Nossa Senhora da Montanha, exclamou elle, creio

que são estes os retratos do meu irmão capitão e de sua mulher ! Sua irmã depois de os considerar com a mesma emoção foi do mesmo sentir. Ambos cheios de admiração, ambos enternecidos chorando, e suspirando, não se fartavam de olhar para os retratos e para o seu hospede; e lhe perguntavam um depois do outro, ou ambos ao mesmo tempo, em que lugar, tempo e como tinham estas miniaturas cahido nas mãos da sua ama: recordavam-se e contavam o tempo da partida do capitão, lembravam-se de ter sabido que elle tinha ido ao paiz dos Hurões, e depois desse tempo não haviam recebido mais noticias.

Ingenuo lhes tinha dito não conhecer pai nem mãe; o prior, homem sensato, notou que o mancebo tinha barba, sabendo que os Hurões não as tem; logo é filho de algum europeu: meu irmão e cunhada não apparecerão mais depois da expedição contra os Hurões em 1669: meu sobrinho devia ser pequenino, a ama lhe salvou a vida, e servio de mãe. Finalmente depois de cem perguntas e cem respostas, o prior e sua irmã concluirão que o Hurão era seu proprio sobrinho.

Elles o abraçarão banhados de lagrimas, e Ingenuo ria não podendo imaginar, que um Hurão fosse sobrinho de um prior da Montanha.

Toda a companhia appareceo; o abbade de S. Ives que era grande phizionomista, comparou os dous retratos, e achou uma grande semelhança entre elles e Ingenuo: notou que o estrangeiro tinha os olhos de sua mãe, a testa e o nariz do pai, e as faces de ambos.

Madamoizelle de Saint Ives, que nunca tinha conhecido nem um nem outro assegurou que os achava muito semelhantes a Ingenuo. Todos admirarão a Providencia, e o encadeamento das couzas deste mundo. Em fim, a companhia ficou tão persuadida e convencida do nascimento de Ingenuo, que elle mesmo concordou em ser sobrinho do prior, dizendo, que lhe era indifferente ter este, ou qualquer outro tio.

Todos os convidados forão render graças á igreja de N. Senhora da Montanha, em quanto o Hurão com ár indifferente se divertia em caza em beber os differentes vinhos do tio.

Os Inglezes seus companheiros de

viagem vierão chama-lo para embarcar. Provavelmente não achastes nem tio nem tia? eu aqui fico, voltaí a Plymouth, eu vos dou tudo o que me pertence: já de nada preciso, pois que sou sobrinho de um prior. Os Inglezes se retirárão cuidando muito pouco nos parentes que Ingenuo achou na Baixa Bretanha.

Depois que o tio, a tia, e a companhia cantárão o Té Deum, depois que o juiz apoquentou Ingenuo com perguntas, depois de se exprimentar tudo o que a admiração, a alegria e a ternura podem fazer sentir, o prior da Montanha e o abbade S. Ives concluirão em fazer baptizar Ingenuo o mais depressa possível. Mas differente couza era baptizar um Hurão de vinte e dois annos, do que uma criança, que se regenera sem nada saber.

Era preciso instrui-lo; o que parecia difficil, porque o abbade de S. Ives suppunha que um homem, não nascido em França não tinha senso commun.

O prior porem fez observar á companhia que se seu sobrinho não tinha com effeito a felicidade de nascer na Baixa Bretanha, não gozava com tudo de menos espirito, o que se podia jut-

gar por todas as suas respostas; acrescentando a isto que a natureza o devia favorecer tanto da parte paterna como da materna.

Perguntarão-lhe se já tinha lido algum livro. Elle disse, haver lido Rabelais traduzido em inglez, e alguns versos de Shakespeare, que sabia de cór, os quaes authores tinha achado em caza do capitão que o conduzio da America a Plymouth. O juiz lhe perguntou logo o seu parecer sobre estes livros. Eu vos asseguro, respondeo Ingenuo, que julguei adivinhar alguma couza, e não entendi o resto.

O abbade de S. Ives reflectio, que era assim que elle mesmo sempre tinha lido, o que acontecia com a maior parte dos homens, e lhe perguntou, se tinha visto a Biblia. Não existia tal livro em caza do capitão, e nunca ouvi fallar nelle, respondeo o Hurão.

Eis como são os malditos Inglezes, disse Madamoizelle Kerkabon, fazem mais caso do uma peça de Shakespeare, de um podim, e de uma garrafa de rum do que do Pentateuco. E deste modo ainda não convertêrão ninguém na America. Certamente estão

amaldiçoados por Deus, e nós lhe tomaremos a Jamaica e a Virginia.

Não obstante estas reflexões, foi chamado o melhor alfaiate de S. Maló para vestir Ingenuo desde os pés até á cabeça. A companhia se separou, o juiz foi fazer perguntas a outra parte; Madamoizelle de Saint Ives quando se despedio, repetidas vezes olhou para Ingenuo, e lhe fez mezuras, como na sua vida a ninguem tinha feito. O juiz antes de se despedir lhe apresentou seu filho, que sahia do collegio; mas apenas ella attendeo aos seus cumprimentos; tanto se occupava com o Hurão.

CAPITULO III.

O Hurão convertido.

O prior vendo que estava idozo, e que Deus lhe mandava um sobrinho para sua consolação; pensou, que poderia renunciar-lhe o beneficio, e fazello tomar as ordens.

Ingenuo era dotado de uma excellente memoria, seu cerebro vigorozo e bem formado retinha facilmente tudo quanto se gravasse, para nunca mais

se offuscar. Sua concepção era tanto mais viva, quanto sua infancia livre de ineptias não tinha os prejuizos com que sobrecarregão a nossa. O prior resolveo fazer-lhe ler o Novo Testamento: Ingenuo o devorou com todo o prazer, porem não sabendo o tempo nem o lugar onde tinhamo acontecido as aventuras referidas nesse livro, não duvidou que fosse a Baixa Bretanha o lugar da scena, e jurou que cortaria o nariz e as orelhas a Caifaz e a Pilatos, se algum dia encontrasse estes marotos.

Seu tio encantado com tão boas dispozições, lhe esclareceo as suas dúvidas, louvou seu zelo, mas mostrou-lhe a inutilidade, attendido que esta gente tinha morrido havia 1690 annos. Ingenuo em pouco tempo soube todo o livro de cór. Elle propunha por vezes dificuldades, que embaraçavão o prior a ponto de consultar o abbade de Saint Ives, que tambem não sabendo responder, mandou vir um jezuita para completar a conversão do Hurão.

Finalmente a graça operou; Ingenuo prometteo fazer-se christão, e não duvidou, que devia começar por circumcidarse, porque, dizia elle, não vejo no livro que me derão uma só pes-

soa, que o não fosse: é pois evidente, que devo fazer este sacrificio. Não deliberou mais, mandou chamar o cirurgião da villa, e ordenou a operação, contando regozijar muito sua tia e toda a companhia quando ella estivesse concluida. O frater, que ainda não tinha feito tal, advertio a familia, que muito se assustou. A boa Kerkabon temeo que seu sobrinho tão rezoluto, não fizesse a operação por suas mãos, do que podião rezultar tristes effeitos a que por bondade d' alma se devião obstar.

O prior esclareceo as ideas do Hurão, mostrou-lhe não ser já uzada a circumcizão, que o baptismo era muito mais suave e salutar, que a lei da graça não era a lei do rigor. Ingenuo dotado de bom senso e rectidão de espirito, disputou, mas reconhecendo o seu erro, cedeo, o que é raro na Europa entre as pessoas, que diputão; finalmente consentio em ser baptizado quando quizessem.

Era preciso confessar-se antes, ponto este o mais difficil. O cathecumeno trazia sempre na algibeira o livro que seu tio lhe tinha dado; não achava um só apostolo, que se tivesse

confessado, isto o fazia muito teimozo; porem foi convencido inteiramente, quando lhe mostrárão na epistola de S. Jaques menór estas palavras, que tanto affligem os hereges. = Confessai vossos peccados uns aos outros. = O Hurão callou-se, e se confessou a um frade.

Quando acabou, puxou o frade do confissionario e agarrando-o com força, se poz em seu lugar, e o fez ajoelhar a seus p-z. Vamos, meu amigo, está dito confesai-vos uns aos outros; eu te contei os meus peccados, não sahirás daqui sem me contares os teus. Dizen-do isto apertava com o joelho o peito do seu adversario. O frade, para se livrar de um tão grande aperto, dava urros, que ressoavão por toda a igreja. Corrêrão todos ao alvoroço, e virão o cathecumeno, que amarrotava o frade em nome de S. Jaques menor. O gosto de baptizar um baixo Bretão Hurão e Inglez era tão grande, que não se reparou nestas singularidades. Houverão mesmo muitos theologos, que pensárão não ser precisa a confissão, pois que o baptismo satisfazia a tudo.

Ajustou-se o dia com o bispo de S. Maló, que lizongeadado como é de crer por baptizar um Hurão compare-

seo em uma pompoza equipagem, seguido do seu clero. Madamoizelle Saint Ives, louvando a Deus, adornou-se com os seus mais ricos vestidos, e mandou vir da cidade uma modista para a enfeitar a fim de apparecer na cerimonia com todo o aceio. O perguntador juiz não faltou com toda a gente daquellas vizinhanças, a igreja estava magnificamente preparada. Porem quando se chamou o Hurão ás fontes baptismaes, tinha desaparecido.

Os tios o procurarão por toda a parte, e julgando que estaria na caça mandarão correr os bosques e villas vizinhas; mas baldadas diligencias; ninguem sabia delle.

Já começavão a temer que não tivesse voltado para Inglaterra, lembrados de lhe ter ouvido dizer que gostava muito daquelle paiz; o prior e sua irmã choravão a perda de seu sobrinho, o bispo estava confundido e determinado a retirar-se; o abbade de S. Ives desesperado; o juiz enterrogando a todos com a sua gravidade ordinaria; Madamoizelle Kerkabon chorava, Madamoizelle de S. Ives não chorava, mas seus profundos suspiros davão a conhecer sua dispozição aos sacramen-

tos. Ellas passeavão tristemente ao longo das arvores que bôrdão o rio de Rence, quando percebêrão no meio de agua uma grande figura muito branca com as mãos cruzadas sobre o peito: a esta vista extraordinaria dêrão um grito e fugirão. Porem a curiozidade vencendo outra qualquer consideração, escondêrão-se mansamente entre as arvores, e quando se assegurárão não serem vistas quizerão ver o que se passava.

C A P I T U L O IV.

Ingenuo baptizado.

Oprior e o abbade corrêrão logo para perguntar a Ingenuo o que ali fazia. Muito bem, senhores, espero o baptismo ha uma hora, estou dentro d'agua até o pescoço, e não é justo deixar-me enregelar.

Meu caro sobrinho, lhe diz mansamente o prior, não é assim, que se baptiza na Baixa Bretanha, tornai a a vestir-vos, acompanhai-nos. Madamoizelle de S. Ives ouvindo este discurso disse á sua amiga, e julgais vós que elle obedeça facilmente?

O Hurão com tudo replicou ao prior : = Não, vós hoje não me persuadireis; estudei bem este objecto, e sei, que não se pode baptizar de outra maneira. O eunucho da rainha Candacia, foi baptizado em um rio, eu vos peço, que me mostreis no livro em que aprendo, se ha outra maneira de ministrar o baptismo. Ou não serei baptizado, ou só aqui receberei o sacramento. = Embora se lhe mostrou que os costumes estavam mudados; Ingenuo era teimozo porque alem de baixo Bretão era Hurão. Elle respondia sempre com o eunucho da rainha Candacia, e ainda que sua tia e sua amiga tivessem o direito de lhe mostrar, que não lhe pertencia citar um tal exemplo, com tudo callarão-se attendendo á sua grande modestia. Veio o bispo pessoalmente fallar-lhe, porém foi debalde, o Hurão disputou com o bispo.

Mostrai-me, dizia elle, no livro que me deu meu tio, um unico homem que não tenha sido baptizado em agua corrente: eu estou prompto para tudo.

A tia afflictica, havia notado que seu sobrinho a primeira vez que tinha feito cortezias, dirigia a Madamoizelle

de S. Ives um cumprimento mais profundo, do que a qualquer outra pessoa da companhia, e o mesmo bispo não tinha recebido uma saudação com tanto respeito e cordialidade como sua amiga. Ella tomou a deliberação de pedir a Madamoizelle de S. Ives a sua intervenção para obrigar o Hurão a receber o baptismo segundo o costume da Baixa Bretanha, não julgando que seu sobrinho podesse ser christão, baptizado em um rio.

Madamoizelle de S. Ives córou com o secreto prazer, que sentia sendo encarregada de uma missão tão importante. Aproximou-se modestamente a Ingenuo, e apertando-lhe a mão com o ar o mais nobre, disse: » E por mim nada fareis? » pronunciando estas palavras, ella abaixava os olhos e os levantava com uma graça verdadeiramente angelica. » Ah! tudo o que quizerdes, tudo o que ordenardes, baptismo de agua, baptismo de fogo, baptismo de sangue, nada posso recuzar-vos. » Madamoizelle de S. Ives teve a glória de fazer com duas palavras, o que nem os rogos do prior, nem as repetidas perguntas do juiz, nem os raciocinios do bispo tinham podido alcançar. Ella sentio o seu

triumpho mas não conheceo toda a sua extensão.

O baptismo foi administrado e recebido com toda a decencia e magnificencia possível. Os tios cedêrão ao abbade de S. Ives e a sua irmã a honra de apresentar Ingenuo na fonte baptismal. Madamoizelle de S. Ives acceitou o titulo de Madrinha com uma alegria inexplicavel ; ignorando o laço , que contrahia, acceitou esta honra sem conhecer suas fataes consequencias.

Sabido é que a uma cerimonia destas se deve seguir um grande jantar: em consequencia acabado o baptismo, forão para a meza. Os graciosos da Baixa Bretanha disserão, que não se devia baptizar o vinho. O prior dizia, que o vinho segundo Salomão alegra o coração do homem. O bispo acrescentava que o patriarcha Judas amarrava o seu jumento á cepa, e molhava sua capa no sangue da uva, sendo muito sensivel não poder imita-lo na Baixa Bretanha á qual Deus tinha negado as vinhas. Todos procuravão dizer um bom dito sobre o baptismo de Ingenuo, e galantarias á madrinha. O juiz perguntou ao Hurão se seria fiel ás suas promessas? Como poderia fal-

tar a ellas, se as fiz nas mãos de Madamoizelle de S. Ives. O Hurão entuziasmado fez muitas saudes á sua madrinha, e lhe disse „ Se eu fosse baptizado por vossas mãos, a agua fria que me entornárão na cabeça, me teria abrazado. „ O juiz achou esta expressão muito poetica, ignorando que tambem no Canadá é familiar a alegoria.

Ingenuo foi baptizado com o nome de Hercules. O bispo de S. Maló perguntava quem era este sancto do qual nunca tinha ouvido fallar? O jezuita, muito sabio sem dúvida, lhe disse que era um sancto, que tinha feito doze milagres, mas omittio o mais notavel, do qual em engraçado fez a narração, as damas baixárão os olhos e conhecêrão pela fizionomia de Ingenuo, que elle era digno do sancto de seu nome.

C A P I T U L O V.

Ingenuo amorozo.

Cumpre confessar que depois do baptismo e do jantar, Madamoizelle de S. Ives dezejou que o reverendissimo bispo a fizesse participante de outro sacramento com Hercules Ingenuo. Com

tudo, sendo muito bem educada, e muito modesta, não ousava condescender com seus ternos sentimentos; porem se lhe escapava, um olhar, uma palavra, um gesto, um pensamento, ella procurava esconde-los debaixo do véo do amavel pudor: finalmente, ella era terna, espirituosa, e sábia.

Logo que o bispo se auzentou, Ingenuo e Madamoizelle de S. Ives se encontráráo, sem reflectirem que se procuravão. Fallárão-se sem ter pensado no que entre si devião dizer. Ingenuo lhe disse a principio, que a amava de todo o coração, e que a bella Abacaba, por quem havia nutrido ternos sentimentos lhe era muito inferior. Madamoizelle lhe respondeo, com a sua modestia ordinaria, que era preciso que elle quanto antes fallasse a seu tio e tia, em quanto da sua parte ella diria duas palavras a seu irmão o abbade de S. Ives, lizongeando-se que haveria um consentimento commum.

Ingenuo lhe responde, que não havia precisão do consentimento de ninguem, que lhe parecia um ridiculo extraordinario pedir aos outros, o que se devia fazer; que estando conformes as duas partes escuzado era um tercei-

ro para as accomodar. Eu não consulto ninguem, quando dezejo almoçar, caçar, ou dormir: sei que em amor precisamos do consentimento da pessoa que amamos: ora como do meu tio e de sua irmã nada pertendo: porque devo esperar seu assentimento neste cazo? e se julgais do mesmo modo, creio não precisareis licença do abbade de S. Ives vosso irmão.

Podemos presumir que delicadeza empregou a bella S. Ives para reduzir o seu amante aos termos da decencia. Foi-lhe necessario enfiar-se, e depois reconciliar-se: finalmente não sabemos como terminaria esta conversação, se, declinando o dia, o abbade não determinasse levar sua irmã á abbadia. Ingenuo deixou deitar seu tio e sua tia, que estavam fatigados por cauza da cerimonia e do banquete, passou uma parte da noute a fazer versos, na sua lingua, á sua amada; porque carece saber-se que não ha paiz sobre a terra onde amor não tenha feito os amantes poetas.

No outro dia depois de almoço, seu tio em presença de Madamoizelle Kerkabon, lhe fallou desta maneira: Louvado seja Deus, meu caro sobri-

nho por teres a honra de seres christão e baixo Bretão: mas isto não basta; eu sou já idoso, meu irmão não deixou mais que um pequeno patrimonio; tenho um bom priorado, se quereis tomar as ordens de subdiacono, como espero, eu vos renunciarei o meu priorado, e vós vivereis muito bem, depois de haver sido a consolação da minha velhice. Meu tio, respondeo Ingenuo, muito estimo a vossa ventura: vivei bastante para a gozardes. Eu não sei o que é subdiacono, nem o que é renúncia; porem para tudo estou prompto com tanto que tenha Madamoizelle de S. Ives á minha dispozição. Oh! meu Deus! meu sobrinho, que me dizeis vós estimaes a irmã do abbade de S. Ives? Sim, meu tio. Ah! meu sobrinho, é impossivel cazar com ella. — Nada mais possivel meu tio, por que não sómente ella me apertou a mão, quando se despedio, mas ainda prometeo-me que pediria a seu irmão o consentimento para cazar comigo; e sem duvida não deixarei de cazar com ella. — E' impossivel, vos digo eu, ella é vossa madrinha; é um peccado terrivel uma madrinha apertar a mão ao seu afilhado: não é permitido cazar

com sua madrinha; as leis divinas e humanas o prohibem.

A page! meu tio! vós zombais de mim; porque seria prohibido cazar com sua madrinha quando ella é moça e bella? Eu não vi no livro, que me desteis, que fosse um crime cazar com as mulheres, que nós apresentão ao baptismo. Tenho percebido todos os dias, que se fazem muitas couzas que não são ordenadas no vosso livro, e nada se faz do que nelle se diz: eu vos juro, isto admira e escandaliza. Se me privão da bella S. Ives, sob pretexto do meu baptismo, eu vos advirto, que a levo comigo, e annullo as minhas promessas.

O prior ficou confundido, sua irmã banhada em lagrimas. Meu irmão, disse ella, não seja condemnado nosso sobrinho: o padre santo póde conceder-lhe a dispensa, e depois elle poderá christanmente ser feliz com quem ama. Ingenuo abraçou sua tia, e lhe perguntou, quem era esse homem tão benefico, que com tanta bondade favorecia os mancebos e as donzellas nos seus amores?

Explicarão-lhe quem era o papa; e Ingenuo ficou ainda mais admirado.

De quanto me dizeis não ha uma só palavra em vosso livro , meu caro tio ; tenho viajado , conheço o mar , estamos sobre as costas do Occeano , e deixarei Madamoizelle de S. Ives para pedir a licença de a amar a um homem , que vive para o Mediterraneo , a quatro centas leguas daqui , e cuja lingua não conheço ! é isto um ridiculo incomprehensivel . Eu vou já a caza do abbade de S. Ives que mora uma legua distante , e vos prometto que hoje mesmo cazarei com a minha amante .

Acabando de fallar entrou o juiz , que segundo seu costume lhe perguntou onde ia : vou cazar-me , diz Ingenno de corrida , e em um quarto de hora , estava em caza da sua bella e querida S. Ives , que ainda dormia . Ah ! meu irmão , dizia Madamoizelle de Kerkabon ao prior , nunca fareis de nosso sobrinho um bom subdiacono .

O juiz não ficou contente com esta viagem ; por que pertendia que seu filho cazasse com a irmã do abbade ; este filho era ainda mais louco , e mais insupportavel do que o pai .

CAPITULO VI.

Ingenuo vai a caza da sua amante, e quer forçosamente cazar.

Apenas Ingenuo tinha chegado, que perguntando a uma criada velha onde estava a camara de sua ama, empurra a porta mal fechada, e lança-se sobre o leito. Madamoizelle de S. Ives acordando sobresaltada, exclamou; sois vós! Ah! que fazeis, retirai-vos; e elle lhe respondia; eu quero cazar com vosco; e com effeito concluir-se-ia o matrimonio, se sua amante não houvesse rezistido com toda a honestidade de uma pessoa que tem educação.

Ingenuo não gostava brincar, e achava em tudo isto uma impertinencia ridicula. Não era assim que uzava Abacaba, minha primeira amante; vós não tendes probidade; haveis-me promettido cazar, e não quereis agora? isso é faltar ás primeiras leis da honra: eu vos ensinarei a guardar a vossa palavra, e vos mostrarei o caminho da virtude.

Ingenuo era dotado de uma força irrezistivel e intrepida, digna do nome que

tinha recebido no baptismo : elle ia emprega-la em toda a sua extenção ; quando aos gritos repetidos da sua amante muito virtuozza , acodio o sabio abbade de S. Ives , com sua governante , um velho criado , e um padre da parochia . Esta vista moderou a coragem do assaltante . Oh Deus ! meu caro vizinho , lhe diz o abbade , que fazeis ? O meu dever , lhe respondeo o mancebo , cumpro as minhas promessas que são sagradas .

Madamoizelle de S. Ives se compoz corando de confuzão . Conduzirão Ingenuo para outra camara . O abbade lhe mostrou a enormidade do procedimento . Ingenuo se defendeo com os privilegios da lei natural , da qual tinha um perfeito conhecimento . O abbade pertendeo provar que a lei pozitiva devia ter toda a vantagem , e que sem as convenções feitas entre os homens , a lei da natureza não era sufficiente para segurança da ordem social . E' preciso , lhe disse elle , notarios , sacerdotes , testemunhas , contractos , dispensas . Ingenuo lhe respondeo com a reflexão commum a todos os selvagens ; logo sois vós muito perversos , pois careceis de tantas precauções .

Com trabalho procurou o abbaque destruir esta difficuldade. Ha, diz elle, eu o confesso, muitos inconstantes e malvados entre nós, e igual numero haveria entre os Hurões se vivessem reunidos em uma grande cidade; por-tem tambem temos homens sabios, honestos, e prudentes: são elles que fizerão as leis, e quanto mais virtuozo é o homem, menos lhe é difficil obedecer-lhes; é este um exemplo pelo qual o viciozo respeita o freio, ao qual a virtude voluntariamente se sujeita.

Esta resposta venceo o Hurão, que, como se sabe, era dotado de um espirito justo. Acabárão de o abrandar com palavras lizongeias, e esperanças, que são os dous laços, em que não deixão de cahir os homens de ambos os hemisferios. Madamoizelle de S. Ives tornou a apparecer-lhe, quando acabou de se preparar. Ingenuo conteve-se nos limites do decoro; com tudo não obstante a decencia que observava, seus olhos tinhão tal vivacidade, que fazião baixar os da sua amante, e tremer a companhia.

Extrema difficuldade houve em despedi-lo, foi preciso empregar outra vez o credito da bella S. Ives, que conhe-

cendo o seu poder, ainda mais o amava. Ella lhe pediu que se retirasse, sentindo com tudo a sua auzencia: finalmente quando elle se foi, o abbade que não só era o irmão mais velho de Madamoizelle, mas ainda seu tutor, determinou subtrahir sua pupilla aos cuidados deste terrivel amante. Foi consultar o juiz, que destinando seu filho á irmã do abbade, lhe aconselhou mettesse a pobre Madamoizelle em uma comunidade. Meio terrivel! Uma indifferente entrando em um convento clamaría em altas vozes; mas uma amante, e uma amante tão prudente como terna, era ferir-lhe o intimo do coração.

Ingenuo voltou a caza do prior, a quem contou tudo com a sua franqueza uzual. Ali ouviu as mesmas admoestações, que fizeram algum effeito sobre seu espirito; mas nenhum sobre seus sentidos; e no outro dia quando quiz voltar a caza da sua amante, para raciocinar com ella sobre a lei natural, e sobre a lei de convenção, o juiz lhe participou com uma alegria insultante, que ella estava em um convento. Pois bem, disse elle, irei a esse convento. E' impossivel, diz

o juiz , e lhe explicou mui prolixamente , o que era um convento , donde se derivava a palavra , e que significava assemblea ; o Hurão não podia comprehender por que não era admittido nesta reunião. Mas logo que soube , que convento era uma especie de prisão , onde vivião encerradas as mulheres ; couza horrivel , disse , nunca vista entre os Hurões , e os Inglezes ! e ficou tão furiozo como Hercules , quando Eurytes , rei da Oechalia , não menos cruel que o abbade de S. Ives , lhe recuzou a formosa Iole sua filha , não menos bella que a irmã do abbade. Ingenuo queria lançar fogo ao convento , tirar a sua amante , ou morrer com ella. Madamoizelle de Kerkabon espantada renunciava para sempre a todas as esperanças de ver seu sobrinho subdiacono , e dizia com as lagrimas nos olhos , que o diabo lhe tinha entrado no corpo depois que se tinha baptizado.

CAPITULO VII.

Ingenuo repelle os Inglezes.

Ingenuo submergido em uma pro-

funda melancolia, passeava pelas margens do mar, com sua espingarda no hombro, e sua espada no cinto, atirando de tempo a tempo a alguns passaros, e muitas vezes tentado a desfechar a arma contra si; mas estimava a vida por cauza da bella S. Ives. Umaz vezes maldizia seu tio sua tia, toda a Baixa Bretanha, e seu baptismo; outras os abençoava, pois tinhamo-lhe feito conhecer aquella que tanto amava. Elle rezolvia incendiar o convento, mas logo hezitava temendo cauzar a morte da sua amante. As ondas da Mania não são mais agitadas pelos ventos d' éste e oeste, que seu coração por movimentos tão contrarios.

Elle divagava com longos passos, sem destino, quando ouvio o som de um tambor, e de longe avistou uma multidão da qual uma parte corria para o mar, e outra fugia apressada.

Mil gritos resoão de todas as partes: a curiozidade, e a coragem o precipitão immediatamente para o lugar donde partião os clamores; elle vca em quatro saltos. O commandante da milicia que ceára com elle em caza do prior, logo o reconheceo, e corre ao

seu encontro com os braços abertos. Ah! é Ingenuo, elle combaterá por nós. E as milicias atemorizadas, se reanimarão, e gritarão tambem: é Ingenuo, é elle.

Senhores, responde o Hurão, de que se trata? por que tanto susto? tendes vossas amantes no convento? Então cem confuzas vozes gritarão, são os Inglezes que desembarcão. Pois bem, disse elle, são homens bravos, que nunca quizerão fazer-me subdiacão, nem me roubarão a minha amante.

O commandante lhe fez conhecer que os Inglezes vinhão roubar a abbadia da Montanha, beber o vinho de seu tio, e talvez aprizionar Madamoizelle de S. Ives; que o navio no qual elle tinha chegado á Bretanha viera para reconhecer a costa, que se fazião hostilidades sem declaração de guerra, e que a provincia estava exposta. Ah! se assim é elles violão a lei natural: deixai-os comigo; longo tempo habitei com elles, sei a sua lingua: eu lhes fallarei: não creio que tenham um deizignio tão perverso.

Durante esta conversação aproximava-se a esquadra ingleza: o Hurão embarca em um batel: navega para el-

la, chega, aborda a náo almirante, e pergunta se é verdade que elles vinhão saquear o paiz sem declarar honestamente a guerra? O almirante e toda a tripulação respoudêrão-lhe com grandes rizadas, derão-lhe ponche, e o mandárão embora.

Ingenuo scandalizado, não tratou mais do que de combater contra seus antigos amigos a favor de seus compatriotas, e de seu tio. Os gentis homens da vizinhança correm de todas as partes, elle se reune, faz conduzir algumas peças, manda-as carregar, e atira á esquadra. Os Inglezes desembarcão, Ingenuo os ataca, mata tres por sua mão, e fere o almirante, que o tinha escarnecido. Seu valór reanima a coragem de toda a milicia; os Inglezes são obrigados a embarcar: toda a costa resoou com os gritos de victoria, de, viva o rei, viva Ingenuo. Todos o abraçavão, todos pertendião estancar-lhe o sangue das suas ligeiras feridas, Ah! dizia elle, se Madamoizelle de S. Ives aqui estivesse, eu só della receberia estes soccorros.

O juiz que se tinha refugiado na sua adega, durante o combate, veio como os outros dirigir-lhe os seus cum-

primentos. Porem não ficou pouco surprehendido quando ouviu Hercules Ingenuo dizer a uma duzia de mancebos rezolutos que o rodeavão; meus amigos não basta livrar a abbadia da Montanha: cumpre tambem libertar uma belleza. Aquella ardente mocidade se reanimou a estas palavras, e promptos já o seguião em multidão para assaltar o convento. Tudo seria concluido com a maior brevidade se o juiz não fosse advertir immediatamente o commandante, dos dezignios de Ingenuo. Elle foi conduzido a caza onde seu tio e tia o banhárão com lagrimas de ternura.

Bem vejo lhe disse o tio, que nunca sereis subdiacono, nem prior; sereis um official mais bravo que meu irmão, e tão pobre como elle; e Madamoizelle Kerkabon sempre chorando, o abraçava, e lhe dizia; morrerá como seu pai: seria melhor que fosse subdiacono.

Ingenuo no combate, tinha achado uma bolça cheia de guineos, provavelmente pertencente ao almirante. Elle julgou que com esta bolsa poderia comprar toda a Baixa Bretanha, e principalmente fazer de Madamoizelle

de S. Ives uma grande dama. Todos o aconselharão a fazer a viagem a Versalhes para receber o premio dos seus serviços. O commandante e os principaes officiaes lhe derão os mais honrozos certificados. Os tios aprová-rão a viagem. Elle devia ser apresentado sem difficuldade ao rei; isto lhe daria grande credito na provincia. O tio a juntou á bolça ingleza um presente consideravel das suas economias. Ingenuo dizia comsigo; quando me apresentar ao rei, eu lhe pedirei Madamoizelle de S. Ives em cazamento, e elle não me recuzará esta graça. Acompanhado das acclamações de todos, abraçado pelos amigos, banhado de lagrimas pela tia, e abençoado por seu tio, Ingenuo partio para Versalhes, recomendando-se á bella S. Ives.

CAPITULO VIII.

Ingenuo vai á Corte. Ceia na viagem com os Huguenotes.

Ingenuo tomou em coche o caminho de Saumur, porque então não havia outra commodidade. Quando chegou a Saumur ficou admirado de ver quazi de-

zerta a cidade, e muitas familias desamparando as suas cazas disserão-lhe, que seis annos antes Saumur continha quinze mil almas, e prezentemente não lhe restava mais que seis mil. Elle não deixou de fallar neste objecto na hospedaria onde ficou. Estavão á meza muitos protestantes; uns queixavão-se amargamente, outros tremião de cohera, e outros dizião por entre lagrimas: *Nós dulciam linquimus arva, nós patriam fugimus.* Ingenuo que não sabia latim pedio a explicação destas palavras que querem dizer: „os doces campos deixamos, da cara patria fugimos.”

E porque fugis da vossa patria, senhores? — Obrigão-nos a reconhecer o papa. — E porque o não reconheceis vós? Tendes madrinha com quem pertendeis cazar? porque, dizem-me, que é elle só que póde permitti-lo. — Ah! senhor este papa é o senhor do dominio dos reis. — Porem de que profissão sois? — Nós somos a maior parte tecelões e fabricantes. — Se o vosso papa diz que é senhor dos vossos pannos e das vossas fabricas, fazeis bem de o não reconhecer; mas em quanto aos monarchas, que vos importa isso? Então um homem baixo e trigueiro, expoz sabia-

mente as justas queixas da companhia. Fallou da revogação do edicto de Nantes com tanta energia, deplorou por um modo tão pathetico a sorte de cincoenta mil familias fugitivas, e outras cincoenta mil convertidas á força da espada, que Ingenuo derramou lagrimas de compaixão. De que procede pois, dizia elle, que um tão grande rei, cuja glória se estende até o paiz dos Hurões, se prive de tantos corações, que o terião amado, de tantos braços que o terião servido?

Está enganado como outros muitos reis, respondeo o homem baixo. Disse-rão-lhe que bastava uma palavra sua para todos os homens pensarem como elle; e que elle nos faria mudar de religião, como o seu muzico Lulli faz mudar em um momento as decorações das suas operas. Não só elle perde já quinhentos a seis centos mil subditos muito uteis, mas adquire novos inimigos; e o rei Guilherme, que actualmente é senhor de Inglaterra tem composto muitos regimentos dos mesmos Francezes, que terião combatido a pró do seu soberano.

Esta desgraça é tanto mais espantosa, que o papa reinante, a quem

Luiz XIV. sacrifica uma parte do seu povo, é seu inimigo declarado. Entre ambos existe uma questão violenta ha nove annos. Ella tem chegado a um ponto que a França por muito tempo esperou ver quebrado o jugo que a sujeita ha tantos seculos a um estrangeiro, ao qual annualmente manda uma immensa somma de dinheiro, primeiro movel das couzas do mundo. Parece por tanto evidente que este grande rei tem sido enganado em seus interesses, como na extenção do seu poder, rezultando-lhe uma mancha eterna na sua fama e na sua glória.

Ingenuo cada vez mais enternecido, perguntou quem era que assim enganava um monarcha tão caro aos Hurões? São os jezuitas, lhe responderão, e principalmente o padre la Chaise, confessor do rei. Devemos esperar que um dia virá em que Deus os castigue, sendo como nós desterrados da sua patria. Ha desgraça igual ás nossas? M. de Louvois mandanos de todas as partes jezuitas e soldados.

Pois bem senhores, replicou Ingenuo que já não podia conter a sua emoção, eu vou a Versalhes receber a

recompença devida a meus serviços; fallarei a Louvois: dizem-me que é elle que do fundo do seu gabinete faz a guerra. Verei o rei, mostrar-lhe-hei a verdade; é impossivel que elle não a conheça. Voltarei logo para despozar-me com Madamoizelle de S. Ives, e vos convido para as nupcias. A companhia se persuadio fallar com algum Grande que viajava incognito; outros o tiverão por um bobo do rei.

Havia na meza um jezuita disfarçado que servia de espião ao reverendo padre la Chaise, o qual de tudo dava conta a M. de Louvois. O espião escreveu. Ingenuo e a carta chegarão quazi ao mesmo tempo a Versalhes.

CAPITULO IX.

Chegada de Ingenuo a Versalhes. Sua recepção na Corte.

Ingenuo chegou a Versalhes, e perguntou aos porteiros em que hora se podia ver o rei. Os porteiros rirão-se do mesmo modo que o almirante inglez. O Hurão os tratou de igual maneira, elles quizerão responder-lhe, e a

scena passava a ser sanguinolenta, se não apparecesse um guarda do corpo, gentil homem bretão que afugentou a canalha. Senhor, lhe diz o viajante, vós me pareceis um homem bravo: eu sou sobrinho do prior da Montanha; obstei á entrada dos Inglezes, venho fallar ao rei, e vos peço que me apresenteis em sua camara. O guarda arrebatado de achar um bravo da sua provincia que parecia alheio aos uzos da corte, lhe participou que não se fallava assim ao rei, e que era percizo ser apresentado por M. de Louvois. Pois bem, apresentai-me em caza de Louvois, que sem d'úvida me conduzirá á presença de Sua Magestade. E' mais difficil, replicou o guarda, fallar a M. de Louvois, do que a Sua Magestade: mas eu vos conduzo a caza de M. Alexandre, o primeiro secretario da guerra, que é o mesmo que o ministro. Elles forão a caza de M. Alexandre, mas não poderão ser introduzidos: o secretario estava com uma dama da corte, e não podia fallar a ninguem. Não importa, diz o guarda, vamos a caza do primeiro secretario de M. Alexandre: é o mesmo que com elle fallassemos.

O Hurão muito admirado o seguiu,

e elles tiverão ordem de esperar meia hora em uma antecamara. Que é isto? dizia Ingenuo, aqui todos são inviziveis? é mais facil combater contra os Inglezes na Bretanha do que encontrar em Versalhes as pessoas com as quaes se deve fallar. Elle se distrahio contando seus amores ao seu compatriota. Mas soando a hora do serviço do guarda, elles se despedirão até o outro dia, e Ingenuo ficou ainda outra meia hora na antecamara pensando em Madamoizelle de S. Ives, e na difficuldade de fallar aos reis e aos primeiros secretarios.

Finalmente appareceo o pertendido protector. Senhor, diz-lhe Ingenuo, se eu tivesse esperado para repellir os Inglezes tanto tempo quanto me tendes feito esperar para me ouvir, certamente elles ainda agora assollarião a Baixa Bretanha. Estas palavras surprehendêrão o secretario; que lhe perguntou o que queria? Recompensa, disse Ingenuo; e desenrolou á sua vista todos os certificados que trazia. O secretario leu, e lhe disse que provavelmente se lhe concederia a permissão de comprar a patente de official. — Eu dar dinheiro por haver repellido os Inglezes? Eu pagar o direito de me fazer matar por

vossa segurança, em quanto vós aqui tranquillamente dais vossas audiencias? Parece-me que não me fallais seriamente. Eu quero uma companhia de cavallaria gratuitamente, quero que o rei faça sahir do convento Madamoizelle de S. Ives, para me cazar com ella: quero fallar ao rei a favor de cincoenta mil familias, que desamparão o reino: em uma palavra, quero ser util: empreguem-me, avancem-me.

Cómo vos chamais, senhor, que ouzais levantar tanto a voz? Oh! Oh! respondeo Ingenuo, lesteis os meus certificados, e ignoraes o meu nome? Eu chamo-me Hercules de Kerkabon: sou baptizado, cheguei agora a Versalhes: eu me queixarei de vós ao rei. O secretario concluiu como os negociantes de Saumur, que elle não tinha a cabeça em seu lugar, e não fez cazo.

No mesmo dia, tinha o reverendo padre confessor de Luiz XIV. recebido a carta do seu espião, que accusava Kerkabon de favorecer os huguenotes e condemnar os jezuitas. M. de Louvois tambem-recebeo outra carta do impertinente juiz; pintava Ingenuo como um libertino, que queria queimar os conventos, e roubar as donzellas.

Ingenuo, depois de passear nos jardins de Versalhes, depois de cear como um Bretão, tinha ido repouzar na doce esperança de ver no outro dia o rei, de obter uma companhia de cavallaria, e a permissão de cazar com Madamoizelle de S. Ives, e finalmente de fazer cessar a perseguição contra os huguenotes. Consolava-se com estas lizongueiras ideas, quando entrárão em sua camara os agentes da policia, que immediatamente tomárão conta da sua espingarda e do seu sabre.

Fizerão depois um inventario do seu dinheiro contado, e conduzirão o Hurão ao castello construido pelo rei Carlos V., filho de João II. junto á rua de S. Antonio.

O leitor pode imaginar qual era a admiração de Ingenuo: a principio julgou que era um sonho, e como esperava acordar não fez o menor movimento: depois repentinamente transportado de um furor, que redobrava as suas forças, agarra pelo pescoço dous dos seus conductores, que o guardavão na sege, e os precipita pela portinhola, salta atraz delles, e cahe sobre o terceiro que tentava segura-lo; mas pelo esforço que fez cahe por terra: os

guardas o amarrão, e o mettem outra vez na sege. Eis o premio, dizia elle, que me dão por haver livrado a Bretanha dos Inglezes! Que dirias tu, bella S. Ives, se me visses neste estado?

Chegárão finalmente ao lugar que lhe era destinado. Silenciozamente o conduzem á camara onde o devião encerrar, como um defuncto que se leva á sepultura. Esta camara já estava occupada por um velho solitario de Porto Real, chamado Gordon, que ahi jazia havia dous annos. Ahi tendes um companheiro lhe diz o chefe dos esbirros, e immediatamente corrêrão os enormes ferrolhos da grossa porta forrada de largas barras. Os dous cativos ficárão separados do Universo inteiro.

C A P I T U L O X.

*Ingenuo prezo na Bastilha com um
Jansenista.*

Gordon era um velho forte e pacifico: sabia duas couzas na verdade grandes; supportar a adversidade, e consolar os desgraçados. Elle se adiantou com toda a franqueza e compaixão para o seu companheiro e abraçando-o lhe disse: » Quem

quer que sejais, eu vos asseguro, que hei-de esquecer-me dos meu malles para adoçar vossos tormentos no abysmo infernal em que estamos sepultados. Adoremos a Providencia que aqui nos conduzio, e em paz sofframos, sem perder as esperanças. » Estas palavras fizeram sobre a alma de Ingenuo o mesmo effeito que as gotas de algum espirito salutar, que chamão o moribundo á vida, e lhe fazem abrir os olhos á luz do dia.

Depois dos primeiros cumprimentos, Gordon sem lhe perguntar a cauza da sua desgraça lhe inspirou (pela doçura do seu entretenimento, e pelo interesse que reciprocamente se excita entre dous desgraçados) o dezejo de abrir seu coração, e depôr o pezo que o opprimia; mas elle não podia advinhar o objecto da sua desgraça; parecia-lhe isto um effeito sem cauza, e o bom Gordon estava tão admirado como Ingenuo.

De necessidade, diz o Jansenista ao Hurão, Deus tem grandes dezignios sobre vós, pois vos tem conduzido do lago Ontario á Inglaterra e á França, tem permitido o vosso baptismo na Bretanha, e vos tem aqui posto para

vossa salvação. Ao contrário, respondeu Ingenuo, penso que só o diabo me tem perseguido.

Meus compatriotas da America nem imaginão que se possa tratar um homem com tanta barbaridade como a que experimento. E chamão-se selvagens; mas são homens de bem: pelo contrário os homens policiados da Europa não são mais do que refinados velhacos. Na verdade, espanto-me quando penso, que vim do outro hemisferio para ser neste fechado debaixo de quatro chaves; porem se attendo ao prodigiozo número de homens que daqui partem para procurar a morte a partes tão distantes, ou que naufragão no caminho, e são comidos dos peixes, não vejo em tudo isto esses dezignios graciozos de Deus.

Trouxerão-lhe o jantar por uma fresta. A conversação versou sobre a Providencia, sobre as ordens arbitrarías do governo, sobre a arte de não succumbir ás desgraças ás quaes está todo o homem sujeito neste mundo. Ha dous annos que aqui estou, disse o velho, sem outra consolação mais que a minha razão e os meus livros; ainda não tive um momento de desassocego.

Ah! M. Gordon, exclamou Ingenho, vós não amais a vossa madrinha. Se conhecesseis como eu Madamoizelle de S. Ives terieis desesperado. A estas palavras elle não poudo conter mais suas lagrimas, e sentio derramando-as mais consolação. Mas, diz o Hurão, porque consolão as lagrimas? parece-me que deverião produzir um effeito contrário. Meu filho, tudo é phyzico em nós, responde o bom velho, toda a secreção beneficia o corpo, e tudo que o consola, consola a alma: nós somos as machinas da Providencia.

Ingenho, que já dissemos tinha um grande fundo de capacidade, fez profundas reflexões sobre esta idéa, cuja semente parecia existir em seu cerebro. Depois disto perguntou ao seu companheiro, porque estava a sua machina há dous annos naquella prizão? Pela graça efficaz, respondeu Gordon: eu passo por jansenista; conheci Arnauld e Nicole; os jezuitas nos tem perseguido. Nós queremos que o papa não seja mais que qualquer outro bispo; por isso o padre la Chaise obteve do rei, seu penitente, uma ordem de me roubar, sem a menor formalidade de justiça, o bem mais preciozo do homem, a liber-

dade. Que couza tão estranha, lhe diz Ingenuo: todos os desgraçados que tenho encontrado accusão o papa, como cauza dos seus infortunios.

A respeito da vossa graça efficaz, confeso-vos que não a comprehendo; mas considero como uma graça extraordinaria, achar nos meus infortunios um homem como vós, que derrama sobre meu coração consolações, de que me julgava incapaz.

Todos os dias se tornava mais interessante e mais instructiva a conversação. As almas dos dous captivos se prendião cada vez mais uma á outra. O velho sabia muito; o mancebo dezejava aprender tudo. No fim de um mez estudou a geometria. Gordon lhe fez ler a phyzica de Rohautt que ainda se usava: o Hurão teve a habilidade de não achar senão incertezas.

Depois leu o primeiro volume da Indagação da verdade. Esta nova luz o esclareceo. Que! dizia elle, os sentidos e a imaginação enganão a tal ponto! os objectos não formão nossas ideas! não somos nós senhores de as formar! Quando leu o segundo volume não ficou tão satisfeito, e concluiu que é mais facil destruir do que edificar.

Seu companheiro, admirado que um moço ignorante fizesse uma reflexão, que só cabe aos homens pensadores concebeo uma grande idea do seu espirito, e lhe tributou uma maior affeição.

O vosso Mallebranche, lhe disse uma vez Ingenuo, parece ter escripto a metade do seu livro consultando a sua razão, e a outra attendendo á sua imaginação e ás suas preocupações.

Alguns dias depois, Gordon, lhe perguntou: " Que pensais da alma, da maneira porque recebemos nossas ideas, da vontade, da graça, do livre arbitrio? " Nada, lhe respondeu Ingenuo: se a esse respeito pensasse alguma couza, seria que nós estamos sob o poder do Ente eterno, como os astros e os elementos; que elle faz tudo em nós, e que nada mais somos do que as pequenas rodas da immensa machina de que elle é a alma, seguindo e obrando por leis geraes, e não com vistas particulares; só isto me parece intelligivel: o mais é um abysmo de trevas.

Porem, meu filho, assim fariamos Deus author do peccado. Mas, meu pai vossa graça efficaz não o exime dessa imputação; porque não ha dúvida

que todos aquelles a quem a graça for recuzada deverão peccar , ora quem nos entrega ao mal é author delle.

Esta clareza de raciocinio muito embaraçava o bom homem , que fazia baldados esforços para se livrar destes labyrinthos , e amontoava tantas palavras , que parecião ter sentido , mas que o não tinham (no gosto da premoção fizica) que Ingenuo chegava a ter dó delle. Esta questão dependia evidentemente da origem do bem e do mal , e eis o pobre Gordon que passava em revista a caixa de Pandora , o ovo de Orosmade furado por Arimane , a inimizade entre Typhon e Osiris , e finalmente o peccado original : um e outro corrião nesta noute profunda e mysterioza sem nunca se encontrarem. Mas com tudo este romance d'alma distrahia sua vista da contemplação da sua propria miseria , e por um estranho encanto a multidão das calamidades espalhadas pelo Universo diminuia a sensação das suas penas ; elles não ouzavão queixar-se quanto tudo soffria.

Porem no descanso da noute , a imagem da bella S. Ives offuscava no espirito do seu amante todas as ideas de metaphyzica e de moral. Ingenuo

acordava com olhos banhados de lagrimas, e o velho jansenista esquecia sua graça efficaz, o abbade de S. Cyran e Jansenio, para consolar um mancebo que elle julgava em peccado mortal.

Depois das suas leituras, depois dos seus raciocinios, tornavão a fallar das suas infelicidades: depois juntos ou separadamente se entretinhão com os livros. O espirito de Ingenuo se fortificava cada vez mais, e grande adiantamento conseguiria em mathematica, sem as distracções que lhe motivava a lembrança de Madamoizelle de S. Ives.

Elle leo a historia, que o desgostou muito: o mundo lhe pareceo muito máo e muito miseravel. Na verdade, a historia não é mais que um quadro de crimes e desgraças. A multidão dos homens innocentes e pacificos desaparece nestes vastos theatros. As personagens não são mais que perversos ambiciozos. Parece que a historia bem como a tragedia só agrada quando é animada pelas paixões, pelos crimes e pelos grandes infortunios. E' percizo armar Clio com o punhal de Melpómene.

Posto que a historia de França seja semeada de horrores, como todas as outras, com tudo ella lhe pareceo tão

fastidiosa no principio, tão esteril no meio, em fim tão insignificante no tempo mesmo de Henrique IV., constantemente tão destituida de grandes monumentos, tão estranha ás bellas descobertas, que tem illustrado outras nações, que o prizioneiro era obrigado a lutar com esforço para vencer o tédio que sentia na leitura de todos os detalhes de calamidades obscuras, acontecidas em um canto do mundo.

Gordon era do mesmo parecer. Ambos rião de compaixão quando se tratava dos soberanos de Fezensac, de Fesansaguet, e de Astarac. Este estudo, com effeito, só podia agradar aos seus herdeiros, cazo os houvesse.

Os bellos seculos da republica romana o fizeram por algum tempo indifferente ao resto da terra. O espectaculo de Roma victorioza e legisladora das nações occupava toda a sua alma. Elle se exaltava contemplando aquelle povo, que foi sete centos annos governado pelo enthuziasmo da Liberdade e da glória.

Assim se passavão os dias, as semanas, os mezes; elle se reputaria feliz na morada da desesperação, se não tivesse conhecido o amor.

Por sua boa indole lembrava-se com ternura do prior de Nossa Senhora da Montanha, e da sensível Kerka-bon. Que pensarão de mim, repetia Ingenuo muitas vezes, quando não tiverem noticias minhas? Hão de julgar-me um ingrato. Esta idea o atormentava a tal ponto que mais sentia o desgosto dos seus amigos do que o seu proprio.

C A P I T U L O X I .

Como Ingenuo desenvolve o seu genio.

A leitura dilata a esphera intellectual, e um amigo esclarecido nos consola. Nossso captivo gozava destas duas vantagens, as quaes não tinha esperado. Estou inclinado a crer nas metamorphozes, dizia elle, porque tenho de bruto sido transformado em homem. Formou uma biblioteca escolhida, com parte do seu dinheiro, cuja disposição lhe era permittida. Seu amigo o convidou a firmar pela escripta suas reflexões. Eis o que sobre a historia escreveu este mancebo.

» Eu imagino que as nações serão por

„ muito tempo como eu, e que mui-
 „ to tarde se hão dado á cultura do
 „ espirito, não se occupando nos pri-
 „ meiros seculos da sua existencia mais
 „ que do prezente, muito pouco do
 „ passado, e nunca do futuro. Tenho
 „ corrido quinhentas ou seis centas le-
 „ guas do Canadá; não descobri o me-
 „ nor monumento; lá ninguem conhe-
 „ ce a historia de seu bisavô. Seria es-
 „ te o estado natural do homem? A
 „ especie do continente Europeo me
 „ parece superior á outra. Os pellos na
 „ cara, que Deus tem recuzado aos
 „ Americanos, será o motivo deste phe-
 „ nómeno? Não é crível; por quanto
 „ vejo os Chinezes com a barba sem
 „ pellos que ha cinco mil annos culti-
 „ vão as artes. Na verdade, se os an-
 „ naes desta nação contem mais de
 „ quatro mil annos, seu estabelecimen-
 „ to e grandeza devem contar mais de
 „ cincoenta seculos.

„ Nada me surprehende tanto co-
 „ mo o verozimil e natural que se en-
 „ contra em toda a historia antiga da
 „ China: deve-se admirar a falta do
 „ maravilhoso. Porque pertence ás ou-
 „ tras nações uma origem fabuloza?
 „ Os antigos Chronistas da historia fran-

„ ceza fazem os francezes originarios
 „ de um Francus filhos de Heitor. Os
 „ Romanos se dizem nascidos de um
 „ Phrygio, posto que na sua lingua
 „ não se achasse uma só palavra, que
 „ tivesse a menor relação com a lingua
 „ Phrygia: os deozes tinham habitado
 „ dez mil annos no Egypto, e os dia-
 „ bos na Scythia, onde geráram os Hun-
 „ nos. Não vejo antes de Thucydides
 „ mais que romances semelhantes aos
 „ de Amadis, mas muito menos diverti-
 „ dos. Por toda a parte se achão appa-
 „ rições, oraculos, prodigios, sortile-
 „ gios, metamorphozes, sonhos expli-
 „ cados, que fixão o destino dos maio-
 „ res imperios e dos mais pequenos es-
 „ tados. Aqui fallão os animaes, alli
 „ são elles adorados, os deozes trans-
 „ formão-se em homens, estes em
 „ deuzes. Ah! se precisamos de fabu-
 „ las, sejam ao menos o emblema da
 „ verdade! Gosto das fabulas dos phy-
 „ lozophos, rio-me das dos meninos, e
 „ aborreço as dos impostores. „

Lendo a historia do imperador Jus-
 tinianno, vio que os apedeutas de
 Constantinopla, tinham publicado, em
 mão grego, um edicto contra o maior
 capitão do seculo, porque este heroe

havia pronunciado estas palavras no calor da conversação: „ A verdade bri-
 „ lha por sua propria luz, nem se es-
 „ clarecem os espiritos com as chamas
 „ das fogueiras. „ Os apedeutas asse-
 gurárão que esta propozição era here-
 tica, e o axioma contrário catholico,
 universal e grego. „ Só com as chamas
 „ das fogueiras se esclarecem os espi-
 „ ritos, e a verdade nunca brilha por
 „ sua propria luz. „ Estes linostoles
 publicárão outro edicto, no qual con-
 demnárão muitos discursos do capitão.

Que ! exclamou Ingenuo, edictos
 publicados por taes homens ! Não são
 edictos, respondeu Gordon, são contra
 edictos, de que zombavão os homens
 sensatos, sendo o primeiro o impera-
 dor, o qual principe sabio, tinha sabido
 reduzir os apedeutas linostoles a faze-
 rem só o bem. Elle sabia que estes e
 muitos outros pastophoros tinham em
 materia mais grave impacientado com
 contra edictos, os principes seus ante-
 cessoros. Fez muito bem, disse Inge-
 nuo: cumpre sustentar os pastophoros,
 mas conte-los.

Outras reflexões escreveo o novo
 phylozopho que admirárão o velho Gor-
 don. Que ! dizia consigo o bom jansenista,

tenho consumido cincoent'annos a estudar, e temo não poder alcançar o bom senso natural deste selvagem! Eu tenho aprendido a travez dos prejuizos, e elle escuta a simples natureza.

Havia na prizão alguns desses livrinhos de critica, dessas brochuras periodicas, em que homens incapazes de uma boa producção, pertendem denigrir as dos outros, sem que os Visé insultão os Racine, e os Faydit os Fene-lons. Ingenuo leu alguns; eu os comparo, dizia elle, a certas moscas, que que vão depôr seus ovos atrás dos mais bellos cavallos: mas isto não impede a sua corrida. Apenas os dous phylozophos se dignarão lançar os olhos sobre estes excrementos da litteratura.

Elles lêrão depois os elementos de astronomia. Ingenuo mandou vir as espheras; este espectaculo o arrebatava. Quanto é duro, dizia elle, commeçar a conhecer o ceo, quando me privão do direito de o contemplar! Jupiter e Saturno rólão nestes espaços immensos; milhões de sóes illuminão milhares de mundos; e no canto da terra onde fui lançado, ha homens que me privão, a mim ente vivo e pensador, de todos estes mundos nos quaes minha vista se

dilatava, e daquelle onde Deus me fez nascer! A luz feita para o Universo se perdeu para mim. Nunca a negárão aos meus olhos no horizonte septentrional onde passei minha infancia, e minha mocidade. Sem vós, meu caro Gordon, eu existiria em o nada.

CAPITULO XII.

O que pensa Ingenuo das peças do theatro.

Ingenuo assemelhava-se a uma destas arvores vigorozas, que nascidas em um sólo ingrato, estendem em pouco tempo, suas raizes e seus ramos, quando se transplantão para um terreno favoravel. Uma prizão, por um extraordinario concurso de circumstancias, foi este terreno.

Entre os livros que occupavão o tempo dos dous captivos, achárão-se poezias, traducções de tragedias gregas, e algumas peças do theatro francez. Os versos que tratavão de amor, excitavão ao mesmo tempo na alma de Ingenuo o prazer e a dôr. Elles lhe fallavão da sua cara S. Ives. A fabula dos dous pombos sensibilizou seu coração:

elle não nutria a esperança de encontrar o seu ninho.

Moliere o encantou. Este author lhe fazia conhecer os costumes de Paris e do genero humano. — Qual das suas comedias preferis? — O Tartufo sem duvida? — Penso como vós, diz Gordon, é um Tartufo que me sepultou nesta prizão, e talvez são os Tartufos, que fazem a vossa desgraça.

Que vos parecem as tragedias gregas? — Boas para os Gregos, disse Ingenuo — Porem quando leo a Iphigenia moderna, Phedra, Andromaca, Athalia, extaziou-se, suspirou, derramou lagrimas, e aprendeu-as de cór, sem o ter pertendido.

Lede Rodoguna, lhe disse Gordon, reputada obra prima do theatro: as outras peças que tanto vos agradarão são muito inferiores em comparação desta. O mancebo, lida a primeira pagina, lhe diz: não é do mesmo author. — Porque o conheceis? — Não sei porque, mas estes versos não agradão ao ouvido, e menos ao coração. Oh! que valem os versos, replicou Gordon; Ingenuo respondeo: para que é fazê-los.

Depois de haver lido attentamente a peça sem outro dezignio mais que

deleitar-se , olhava para o seu amigo com os olhos enxutos e pasmados , e não sabia o que dissesse. Finalmente , obrigado a dar o seu parecer , eis o que respondeo : „ Não entendi o principio , o meio desgostou-me , a última scena posto que pouco verizimil commoveo-me bastante : nenhum dos caracteres me interessa , e não pude conservar vinte versos , quando decóro todos que me agradão. „

Com tudo , esta peça passa pela melhor do nosso theatro. — Se assim é , replicou elle , goza ella talvez do privilegio de muitos homens , que occupão os lugares sem os merecerem. Alem disto , é esta uma questão de gosto , o meu ainda não formado pode enganar-se ; porem sabeis que estou a costumado a dizer o que penso , ou antes o que sinto. Creio que ha muitas vezes illusão , moda e capricho no juizo dos homens. Fallei segundo a natureza , pode ser que em mim imperfeita , mas talvez pouco consultada pelos outros. Depois recitou alguns versos de Iphigenia , e ainda que não declamasse bem , disse-os com tanta energia e unção , que fez chorar o velho jansenista. Leu depois Cinna ; não derramou lagrimas , mas admirou.

CAPITULO XIII.

A bella S. Ives vai a Versalhes.

Em quanto o moço desgraçado se instrua mais do que se consolava; em quanto seu genio por longo tempo sopeado, se desenvolvia com tanta rapidez e força, em quanto se a perfeiçãoava a natureza, vingando os ultrajes da fortuna; que fazião o prior da montanha, sua irmã, e a bella recluza S. Ives? Inquietos, passado o primeiro mez, sepultados na dor no fim do terceiro, por conjecturas falsas, e noticias mal fundadas, passados seis mezes, julgárão morto o recém-baptizado. Finalmente o prior e sua irma souberão por uma carta que um guarda do rei tinha mandado a Bretanha, que um mancebo semelhante a Ingenuo apparecêra uma tarde em Versalhes; mas que durante a noute se havia auzentado, sem se tornar a fallar mais delle.

Ah! diz Madamoizelle de Kerka-bon, nosso sobrinho terá por certo feito alguma loucura, do que lhe rezultarão terriveis consequencias. Elle é moço, baixo Bretão, e não pôde conhecea

os costumes da Corte. Meu caro irmão, eu nunca vi Versalhes, nem Pariz; eis uma bella occazião: nós acharemos nosso sobrinho: é filho de nosso irmão, devemos soccorre-lo. Quem sabe se ainda poderemos faze-lo subdiacono, quando o fogo da mocidade se tiver abrandado? Elle tinha grande dispozição para as sciencias. Lembrai-vos como raciocinava sobre o velho e novo testamento? Nós somos responsaveis pela sua alma: nós o baptizámos; sua querida S. Ives passa os dias a chorar. Na verdade devemos ir a Pariz. Talvez o vamos tirar de alguma dessas cazas de depravação de que abunda tanto a capital. O prior tocado dos discursos de sua irmã, foi procurar o bispo de S. Maló, que havia baptizado o Hurão, e lhe pediu sua protecção e seus conselhos. O prelado approvou a viagem. Deu ao prior cartas de recomendação para o padre la Chaise, confessor do rei, que tinha a primeira dignidade do reino, para o arcebispo de Pariz, Harlai, e para o bispo de Meaux Bossuet.

Em fim, o irmão e a irmã partirão, mas quando chegarão a Pariz, acharão-se perdidos como em um vasto labirinto, sem fio, e sem sahida. Sua for-

tuna mediocre não bastava para todos os dias gastar em seges e indagações sem nada descobrir.

O prior apresentou-se em caza do reverendo padre la Chaise: estava com Madamoizelle de Tron, e não pôdia dar audiencia a priores. Foi á porta do arcebispo: o prelado estava tratando com a bella Madamoizelle de Lesdiguières sobre negocios da igreja. Correo á caza de campo do bispo de Meaux; este analizava com Madamoizelle de Mauléon, o amor mystico de Madama Gonyon. Com tudo, chegou a fallar com estes dous prelados, ambos lhe declararão que não podião tratar do seu sobrinho, attenta a razão de não ser subdiacono.

Finalmente, vio o jezuita; este o recebeo com os braços abertos, protestou-lhe que tinha a seu respeito uma particular estima, não o tendo já mais conhecido. Elle jurou que a sociedade de Jezus estimava muito os Bretões. Mas, disse elle, vosso sobrinho não terá a desgraça de ser huguenote? — Não, meu reverendo padre — Será jansenista? — Posso assegurar a vossa reverencia, que apenas é christão: ha onze mezes que o baptizámos. = Bom, bom; cuidaremos del-

le. Vosso beneficio é consideravel?— Ah! não, por certo; custa-nos a sustentar nosso sobrinho. — Ha alguns jansenistas na vezinhança? tomai cuidado, elles são mais perigozos, que os huguenotes, e os atheos. — Meu reverendo padre, no meu priorado ignora-se o que é janse-nismo. — Tanto melhor; ide, tudo farei por vós, e despedio o prior affectuoza-mente, e sem pensar mais nelle.

O tempo corria, e a demora deses-perava o prior e sua irmã.

Com tudo, o maldito juiz apressa-va o cazamento do seu estúpido filho com a bella S. Ives, que para isso ti-nha sahido do convento. Ella amava seu afilhado tanto quanto detestava o marido que lhe apresentavão. A affron-ta de ser encerrada em um convento, aguilhoava sua paixão; a ordem de ca-zar com o filho do juiz alienava seu espirito. Os pezares, a ternura, e o horror lançavão o desespero no fundo de sua alma. Nós sabemos, que o amor é mais engenhozo, e ardilozo em uma don-zella moça, do que a amizade de um velho prior e de uma tia de quarenta e cinco annos. Alem disto ella se tinha consolado em sua prizão com a leitura dos romances, que lia no convento ás escondidas.

A bella S. Ives lembrava-se da carta escripta pelo guarda do corpo, da qual se tinha fallado na provincia. Resolveo ir pessoalmente a Versalhes para tomar informações; lançar-se aos pez dos ministros, se seu marido restivesse prozo, e obter justiça a seu favor. Não sei o que a advertia secretamente, que na corte nada se recuzava a uma mulher formozza; mas ella ignorava o que isso custava.

Tomada esta resolução, fica mais tranquilla, acceita os obzequios do seu enfatuado futuro, acolhe o detestavel sogro, acaricia seu irmão, espalha a alegria na caza; depois no dia destinado para a cerimonia, parte secretamente ás quatro horas da manhã com seus presentes de nupcias, e tudo o que pode ajuntar. Suas medidas forão tão bem tomadas, que ella já tinha avançado dez leguas, quando a procurárão em sua camara. E' impossivel pintar a surpresa, e consternação de todos. O interrogante juiz fez nesse dia mais perguntas que em toda a semana; o marido ficou mais louco, que nunca. O abbade de S. Ives furiozo, deliberou-se a perseguir sua irmã. O juiz e seu filho quizerão acompanhá-lo. Assim con-

duzia o destino a Pariz quazi todos os habitantes do priorado de Nossa Senhora da Montanha.

A bella S. Ives não duvidava que seria perseguida. Fazendo ajornada a cavallo, destramente se informava dos correios, se tinham visto um gordo abbade, um enorme juiz, e um rapaz estúpido, que corrião pela estrada de Pariz. Sabendo no terceiro dia, que não estava longe delles, tomou um caminho differente, e teve a felicidade de chegar a Versalhes, em quanto inutilmente a procuravão em Pariz.

Mas que devia fazer em Versalhes? moça bella, sem conselho, sem apoio, desconhecida, exposta a tudo, como devia procurar um guarda do rei? Trouxe de se dirigir a um jezuita de baixa esphera; havião para todas as condições da vida: como Deus, dizião elles, deu differentes alimentos ás diversas especies de animaes, assim deu ao rei seu confessor, chamado pelos pertencentes dos beneficios o chefe da igreja Gallicana; depois seguião-se os confessores das princezas; os ministros não erão tão loucos, que os tivessem. Havia jezuitas da plebe, e principalmente das criadas graves, emprego não pe-

queno; por ellas se sabião os segredos das senhoras. A bella S. Ives se dirigio a um desta ordem, que se chamava o padre de todos. Ella se confessou, expoz-lhe suas aventuras, seu estado, seu perigo, e lhe rogou um azilo em caza de alguma devota que a abrigasse das tentações.

O padre de todos lhe aconselhou a caza da mulher de um copeiro, uma das mais assiduas penitentes. Logo que se assegurou sobre este ponto, Mademoizelle de S. Ives, procurou ganhar a confiança e amizade desta mulher; informou-se do guarda bretão, e lhe pediu uma entrevista. Sabendo que seu amante desaparecêra depois de fallar com um primeiro secretario, corre á sua caza: a vista de huma mulher bella o adoça, porque devemos convir, que Deus creou as mulheres para abrandar os homens.

O amanuense enternecido lhe confessou tudo. Vosso amante está na Bastilha ha quazi um anno, e sem vós lá acabaria a sua vida. A terna S. Ives desmaiou: quando recuperou os sentidos o amanuence lhe disse. Eu não tenho credito para fazer bem: todo o meu poder se limita a fazer mal algu-

mas vezes. Crede-me; ide á caza de M. Saint-Ponange, que pode fazer o bem e o mal, primo é favorito de M. Louvois. Este ministro tem duas almas: M. de Saint-Ponange é uma, a outra é Madama de Fresnoi; porem ella prezentemente não está em Vêrsalhes; só vos resta o protector que vos indica.

A bella S. Ives, lutuando entre pouca alegria, e dores extremas; entre alguma esperanza e tristes temores, perseguida por seu irmão, adorando seu amante, enxugando suas lagrimas para chorar de novo, tremula, fraca, reanima sua coragem, e corre apresada a caza de M. Saint-Ponange.

CAPITULO XIV.

Progressos do espirito de Ingenuo.

Ingenuo fazia rapidos progressos nas sciencias, e principalmente na sciencia do homem. A cauza do desenvolvimento rapido de seu espirito era devida á sua educação selvagem tanto como a tempera da sua alma. Por que não tendo aprendido couza alguma na infancia, estava izempto de prejuizos.

Seu entendimento não sendo curvado pelo erro, tinha permanecido em toda a sua rectidão. Elle via as couzas como são, quando na infancia fazem que as vejamos em toda a nossa vida, como ellas não são. Vossos perseguidores são abominaveis, dizia elle a seu amigo Gordon. Eu sinto a vossa oppressão, mas lamento que sejais jansenista. Toda a seita me parece a senha do erro. Dizei, ha seitas em Geometria? Não, meu caro filho, lhe diz suspirando o bom Gordon, todos os homens são conformes nas verdades demonstradas, mas não concordão sobre verdades obscuras. Dizei sobre falsidades obscuras. Se houvesse uma só verdade nessa multidão de argumentos, que ha tantos seculos nutre os vossos espiritos, já se teria descoberto; e o Universo a conheceria. Se essa verdade fosse necessaria, como o sol á terra, ella seria brilhante como elle. E' um absurdo, é um ultraje ao genero humano, é um attentado contra o ente infinito e supremo, dizer que ha uma verdade essencial ao homem, mas que Deus a occultou.

Tudo o que dizia este mancebo ignorante, instruido pela natureza, fazia uma profunda impressão no espirito

do sabio. Será verdade, exclama elle, que eu me fizesse desgraçado por quimeras? estou mais certo da minha desgraça, que da graça efficaz. Consumi meus dias a raciocinar sobre a liberdade de Deus, e do genero humano, porém perdi a minha, e nem Santo Agostinho nem São Prospero me tirarão do abismo em que existo.

Ingenuo, seguindo o seu character, disse finalmente: „ Quereis que vos falle com toda a franqueza? aquelles que se fazem perseguir por disputas vãs de escola, parecem-me pouco sabios, porém os perseguidores são uns monstros. „

Os dous captivos estavam conformes sobre a injustiça da sua prizão. Eu sou cem vezes mais infeliz que vós, dizia Ingenuo; nasci livre; como eu tinha duas vidas, a liberdade e o objecto do meu amor, ambas me forão roubadas. Eis-nos ambos em ferros, sem saber a razão, nem poder pergunta-la. Vivi Hurão vinte annos; dizem que são barbaros, porque se vingão dos seus inimigos; mas elles nunca opprimirão os seus amigos. Apenas puz os pés em França, que derramei o meu sangue em sua defeza; salvei uma provincia, e em recompensa me enterrarão em

um tumulto de vivos onde sem dúvida teria morrido de raiva se não fosse o vosso auxillio. E tem leis este paiz? São os homens condemnados sem serem ouvidos! Quão differente é a Inglaterra. Ah! e contra os Inglezes é que devia armar o meu braço? Assim sua phylozophia nascente não podia domar a natureza ultrajada no primeiro dos seus direitos, e dava um livre impulso á sua justa colera.

Seu companheiro não se atreveo a contradize-lo. A auzencia augmenta o amor não satisfeito, e a phylozophia não o diminue. Ingenuo fallava tantas vezes da sua querida S. Ives, como de moral e de metaphyzica. Seu amor crescia tanto mais, quanto seus sentimentos se apuravão. Leu alguns romances novos; achou que erão pouco analogos á situação da sua alma. Elle sentia mais no coração do que se lhe pintava. Ah! dizia elle, quazi todos estes authores não tem mais que espirito e arte. Em fim, o bom sacerdote jansenista insensivelmente foi o confidente da sua ternura! Este velho nunca tinha conhecido o amor mais que por um peccado accusado em confissão. Agora via que era um sentimento tão nobre, ce-

mo terno, que pôde tambem elevar a alma, e produzir grandes virtudes. Finalmente, por último prodigio, um Hurão convertia um jansenista.

CAPITULO XV.

A bella S. Ives reziste a proposições delicadas.

A bella S. Ives, ainda mais terna que seu amante, foi a caza de M. de Saint-Ponange acompanhada da amiga com quem morava, ambas occultas com os seus veos. A primeira couza que ella vio á porta, foi o abbade de S. Ives, seu irmão, que sahia da audiencia: tímida não pôde continuar; mas a devota amiga a animou. Agora deveis fallar precisamente porque fallarão contra vós. Acreditai-me; neste paiz os acuzadores tem sempre razão: devem ser confundidos; vossa presença allem disto, se me não engano, fará mais effeito que as palavras de vosso irmão.

Pouco basta para animar uma amante apaixonada e intrepida. A bella S. Ives se apresenta á audiencia. Sua mocidade, seus encantos, seus olhos ternos e ainda humedecidos com

as lagrimas attrahirão todos os olhos. Os cortezãos do subministro esquecerão um momento o idolo do poder, para contemplar o da belleza. Saint-Ponange a mandou entrar em um gabinete; ella fallou com ternura e graça. Saint-Ponange se sentio tocado. Ella tremia, elle a socegou. — Voltai esta tarde, vossos negocios exigem mais reflexão : tenho muita gente , não a devo demorar : é preciso fallar-vos com mais vagar , e depois elogiando a sua belleza , e seus sentimentos, recommendou-lhe que não faltasse ás sete horas.

Ella foi pontual ; a devota ainda a acompanhou , mas ficou no salão , e leu o Pedagogio christão , em quanto Saint-Ponange , e a bella S. Ives entráram no gabinete. — Acreditareis , Madamoizelle lhe diz elle a principio , que vosso Irmão me veio pedir uma ordem de prizão contra vós ? na verdade eu devia envia-lo antes á Baixa Bretanha. — Ah ! Senhor ! com quanta franqueza se dão taes ordens no vosso tribunal , pois que a vem sollicitar do fundo do reino , como uma pensão. Estou bem longe de pedir taes ordens contra meu irmão , ainda que bastante razão tenho de me queixar d'elle ; mas respeito a liberda-

de dos homens , e peço a de um com quem devo cazar , de um homem aquem o rei deve a conservação de uma provincia ; que pode servi-lo utilmente , e é filho de um official morto no serviço do Estado. De que o podem accuzar ? como o tem tratado com tanta crueldade sem o ouvirem ?

Então o subministro lhe mostrou a carta do jezuita espião , e a do perfido juiz. Que ! existem taes monstros sobre a terra ! e pertendem obrigar-me a cazar com o ridiculo filho de um homem ridiculo e máo ! Sobre iguaes denúncias se decide aqui dos destinos dos cidadãos ! Ella se prostrou de joelhos , pediu entre suspiros a liberdade do homem , que a adorava. Seus encantos neste estado apparecêrão no maior realce. Neste estado era tão bella , que Saint-Ponange , perdendo todo o pudor , lhe ensinuou que tudo se faria , se ella consentisse em lhe dar as premicias do que rezervava ao seu amante. Madamoizelle de S. Ives , espantada , confuza fugio por muito tempo não entende-lo ; foi preciso explicar-se com mais clareza. Uma palavra solta como por descuido produzio uma mais forte , seguida de outra mais expressiva. Não

só lhe foi efferecida a ordem de soltura, mas ainda recompensas, dinheiros, honras, estabelecimentos, e quanto maiores serão as promessas, mais se augmentava o dezejo de serem acceitas.

Madamoizelle de S. Ives chorava, estava suffocada, e quazi desanimada: com difficuldade acreditava no que via e ouvia. Saint-Ponange tãoobem lançou-se aos seus pez. Dotado de algumas graças, poderia agradar a um coração menos prevenido; mas S. Ives adorava seu amante, e cria o maior dos crimes salva-lo por uma traição. Saint-Ponange repetia os rogos e as promessas, até que finalmente lhe declarou, que era este o unico meio de arrancar da sua prizão o homem pelo qual sentia um interesse tão violento e tão terno. Este extranho entretenimento não terminava: a devota companheira lendo o seu pedagogo christão, dizia « meu Deus, que fazem elles ha duas horas? Nunca Saint-Ponange deu uma audiencia tão longa, talvez que tenha recusado á pobre S. Ives quanto ella pertende. —

Finalmente a sua amiga sahio do gabinete pálida, muda, delirante, profundamente reflectindo sobre o character dos grandes, que com tanta ligeireza

sacrifício a liberdade dos homens, e a honra das mulheres.

Em todo o caminho não pronunciou uma só palavra. Chegando a caza contou tudo á sua amiga. A devota respondeu por grandes signaes de cruz. Minha amiga, cumpre consultar á manhã o padre Tudo - a - Todos, nosso director; elle tem muito credito junto de M. Saint-Ponange; confessa muitas das suas creadas; é um homem piedozo, que dirige muitas damas de qualidade: abandonai-vos á sua direcção; assim tenho uzado, e não me tenho achado mal. Nós pobres mulheres temos precizão de ser guiadas por um homem. Pois bem, minha amiga, vamos procurar o padre Tudo - a - Todos.

CAPITULO XVI.

Ella consulta um jezuita.

Logo que a bella S. Ives fallou ao seu confessor, confiou-lhe que um homem poderoso, e depravado lhe propunha soltar o seu amante com quem devia cazar legitimamente, pedindo um grande premio do seu serviço; que ella tinha uma repugnancia horriavel a uma

tal infidelidade, e que mais depressa sacrificaria a sua vida, do que succumbir a esta desgraça.

Eis um abominavel peccador, lhe diz o padre Tudo - a - Todos. Deveis-me dizer o nome de tão infame homem; seguramente é algum jansenista, eu o denunciarei ao reverendo padre la Chaise, que o mandará para onde jaz presentemente a cara pessoa com quem deveis cazar.

A pobre penitente depois de um longo embaraço, e grandes irrezoluções, lhe nomeou em fim Saint-Ponange.

M. de Saint-Ponange! exclamou o jesuita; ah! minha filha, isso é outra couza; é primo do maior ministro que temos tido, homem de bem, protector da boa cauza, bom christão; não pode ter tal pensamento; vós não o entendesteis. — Ah! meu padre entendi-o de mais; estou perdida, não tenho a escolher entre a desgraça e a vergonha, ou meu amante fica sepultado em vida, ou eu me torno indigna de viver. Eu não devo consentir em sua morte, eu não posso salva-lo.

O padre Tudo - a - Todos procurou socega-la por estas doces palavras.

Primeiramente, não deveis dizer meu amante; ha nesta palavra alguma couza de mundano, que poderia offender a Deus; dizei meu marido, por que posto o não seja ainda, vós o consideraes como tal, e nada é mais honesto.

Em segundo lugar, bem que elle seja vosso espozó em idea e esperança, não o é na realidade; por consequencia não commeteis o adulterio, péccado enorme, que convem evitar quanto é possível.

Em terceiro lugar, as acções não são de uma malicia culpavel quando é pura a intenção, ora nada é mais puro do que livrar vosso marido.

Em quarto lugar, tendes exemplos na santa antiguidade, que podem maravilhosamente servir-vos de guia. Santo Agostinho refere, que sendo proconsul Septimo Acyndinio, no anno 340 da nossa salvação, um homem pobre não podendo pagar a Cezar, o que é de Cezar, foi condemnado á morte, como é justo, não obstante a maxima "onde não ha el-rei o perde." Tratava-se de uma libra de ouro: o condemnado tinha uma mulher a quem Deus dera belleza e prudencia. Um velho rico prometteo dar uma libra de ouro, e mais

ainda, se a mulher commettesse com elle o peccado immundo. A dama julgou obrar uma boa acção salvando seu marido. Santo Agostinho approva esta generosa rezignação. Verdade é que o velho a enganou, e quando assim fosse talvez seu marido não se salvasse; mas ella tinha feito tudo o que podia para o salvar.

Crede, minha filha, quando um jezuita vos cita Santo Agostinho, é preciso que este santo tenha muita razão. Nada vos aconselho, sois prudente; é de presumir que sereis util a vosso marido. M. de Saint-Ponange, é um homem honrado, não vos enganará; posso affirmar-vos-lo: eu rogarei a Deus por vós, e espero que tudo seja para sua maior glória.

A bella S. Ives tão espantada com o discurso do jezuita como das proposições do subministro, voltou ainda mais afflicta para caza de sua amiga. Lembra-se de evitar, por meio da morte, o horror de deixar em um terrivel captiveiro o amante que ella adorava, e a vergonha de o livrar a custo do que mais caro lhe parecia, e que só devia pertencer a este amante infeliz.

CAPITULO XVII.

Ella succumbe por virtude.

Madamoizelle S. Ives pedia a morte á sua amiga; mas esta mulher não menos indulgente que o jezuita, lhe fallou com mais clareza ainda. Ah! diz ella, como julgais que se tratão dos negocios nesta corte tão linda, tão galante, tão famoza. Os lugares assim os mais mediocres, como os mais consideraveis tem sido dados quazi todos por meio da recompensa que de vós exigem. Escutai: vós tendes-me inspirado amizade e confiança; eu vos confesso, que se tivesse sido tão difficil, como sois, meu marido não gozaria hoje desse pequeno emprego com o qual subsiste; elle o sabe, e longe de se scandalizar, contempla em mim sua bemfeitora, e considera-se como minha creatura. Pensais vós que todos aquelles que occupão os primeiros lugares ou nas provincias, ou nos exercitos, devão unicamente a seus serviços as honras de que gozão? Suas mulheres são muitas vezes a quem elles devem a sua fortuna. As dignidades da guerra, são sollicitadas pelo amor,

e o lugar é dado ao marido da mais bella.

A vossa situação é muito mais interessante, trata-se de restituir vosso amante á liberdade, e de cazar com elle; é este um dever sagrado que deveis preencher. Nunca se reprehendêrão as damas de quem fallei: sereis applaudida, dirão que vós cedesteis a uma fraqueza por um excesso de virtude. Ah! que virtude! exclamou a bella S. Ives, que labyrintho de iniquidades, que paiz! que homens! Um padre la Chaise, e um juiz ridiculo precipitão meu amante em uma prizão, minha familia me persegue, e se alguem em minha desgraça me estende a mão é para me deshonnar. Um jezuita cauza a perda de um homem virtuozo e bravo, outro jezuita quer a minha vergonha, rodeada de laços, não vejo mais que a mizeria! Cumpre morrer, ou fallar ao rei, eu me lançarei aos seus pez quando elle passar para a missa ou para o theatro.

Nunca o conseguireis, e se tivesseis a desgraça de lhe fallar, M. de Louvois e o padre la Chaise poderião enterrar-vos em um convento por toda a vossa vida.

Em quanto esta perfida mulher augmentava as afflicções de uma alma já no último desespero, e enterrava o punhal em seu coração, chega um expresso de Saint-Ponange com uma carta, e um pár de brincos. S. Ives entre lagrimas regeitou tudo, mas a amiga se encarrega da missão.

Logo que o mensageiro partio, a confidente lê a carta na qual se propõe ás duas amigas uma ceia particular naquella noite. S. Ives jura não comparecer, a devota quer ver como lhe ficão os brincos de diamantes. S. Ives nunca os quiz soffrer, e combateo o dia inteiro. Finalmente não tendo em vista mais que seu amante, vencida, arrastada, não sabendo onde se dirige, deixa-se conduzir á ceia fatal. Nada pode determina-la a enfeitar-se com os brincos offerecidos. A confidente os levou, e contra a sua vontade lhos poz nas orelhas antes de se sentarem á mesa. S. Ives confuza, perturbada, já a nada attendia, do que seu protector tirava um agouro favoravel. No fim da ceia, a confidente teve a discripção de se retirar. Saint-Ponange mostrou-lhe então a ordem de soltura, o decreto de uma consideravel pensão, outro de uma

companhia, e não poupou as promessas. Ah! lhe diz S. Ives, quanto vos amaria, se não quizesse ser tão amado!

Finalmente depois de uma longa resistencia, depois de profundos suspiros, de ais, de lagrimas, abatida pelo combate, fora de si, sem forças, rendeo-se ás instancias do seu perseguidor, não tendo outro recurso mais do que em pensar no seu amante, em quanto o cruel gozava barbaramente da necessidade a que ella estava reduzida.

C A P I T U L O XVIII.

Ella livra da prisão o seu amante, e um jansenista.

Ao apontar da aurora Madamoizelle de S. Ives corre a Pariz munida da ordem do ministro. E' difficil pintar o que sentio seu coração durante esta viagem. Imagine o leitor uma alma virtuozza e nobre, humilhada com seu opprobrio, animada pela ternura, dilacerada de remorsos, por haver trahido seu amante, penetrada do prazer de libertar quem adora. Seus desgostos, seus combates, seu successo occupavão todas

as suas reflexões. Já não era uma mulher simples de uma educação provinciana, e de ideas limitadas. O amor e a desgraça a tinham formado. O sentimento havia feito tantos progressos no seu espirito quanto a razão tinha dilatado a esphera intellectual do seu desgraçado amante. As mulheres aprendem a sentir com mais facilidade, que os homens a pensar; sua aventura era mais instructiva que quatro annos de convento.

Vestida com uma extrema simplicidade via com horror os adornos com os quaes havia apparecido aos olhos do seu funesto bemfeitor; ella tinha deixado, sem a menor attenção, á sua companheira os brincos de diamantes tão barbaramente offerecidos. Confuza, e encantada, idólatra de Ingenuo, e com odio a si propria, chega finalmente á porta

Deste fatal castello, onde a vingança
Crime, innocencia, sem temor confunde.

Quando quiz apear-se faltárão-lhe as forças, foi preciso ampara-la; entrou com o coração palpitante, os olhos humidos, o rosto consternado. Vai á presença do governador, quer fallar-lhe, sua voz espira, e apenas quando lhe

mostra a ordem póde balbuciar algumas palavras. O governador sensível á desgraça do prizioneiro estimou a sua liberdade. Seu coração não era empedernido como o de alguns carcereiros seus confrades, que, só pensando na retribuição annexa á guarda de seus prezos, fundando suas rendas sobre suas victimas, e vivendo da desgraça dos outros, gozavão em segredo das lagrimas dos desgraçados.

Elle mandou chamar o prizioneiro á sua camara. Os dous amantes apenas se avistárão, ambos perdem os sentidos. A bella S. Ives por muito tempo ficou sem movimento e sem vida. Ingenuo recuperou logo as suas forças. Apparentemente é vossa mulher, lhe diz o governador; não me tinheis dito, que fosseis cazado. Dizem-me que a seus cuidados generozos deveis a vossa liberdade. — Ah! eu não sou digna de ser sua mulher — diz com uma voz tremula a encantadora S. Ives, e de novo perdeo os sentidos.

Quando tornou a si de seu desmaio, apresentou, sempre tremula, o decreto da gratificação, e a promessa por escripto, de uma companhia. Ingenuo tão admirado como enternecido, acor-

dava de um sonho, para cahir em outro. Porque tenho eu sido aqui prezo? como alcançasteis a minha liberdade? onde estão os monstros que fizeram a minha desgraça? Vós sois uma divindade que desceis do ceo em meu soccorro.

A bella S. Ives baixava a vista, olhava para seu amante, e apartava um momento depois seus olhos molhados de lagrimas. Ella lhe disse finalmente o que sabia, e tudo o que havia experimentado, excepto o que ella queria sepultar para sempre em um segredo eterno, e que outro, que não fosse Ingenuo mais acostumado ao mundo e mais instruido nos uzos da corte, teria facilmente advinhado.

E' possivel que um miseravel, como o juiz tenha o poder de me roubar a liberdade! Ah! agora conheço que ha homens como os mais vis animaes; todos podem prejudicar. Mas é possivel que um frade, um jezuita, confessor do rei, contribuisse para a minha desgraça quanto o miseravel juiz, sem que eu possa imaginar por que pretexto este detestavel malvado me tem perseguido? Denunciar-me-ia como jansenista? Em fim, como vos lembrais-

teis de mim? Eu não o merecia, eu não era mais que um selvagem. Que tendes podido, sem conselho, sem protecção, emprehender a viagem de Versalhes! Aparecesteis e meus ferros se quebrarão! Ha pois na belleza e na virtude um encanto invencivel, que faz abrir as portas de ferro, e abrandar os corações de bronze.

A' palavra virtude suspiros escaparão á bella S. Ives. Ah! Ella ignorava que era virtuozza no mesmo crime de que se accusava.

Seu amante continuou a fallar: Anjo, que haveis quebrado os meus ferros, se tivesteis (o que eu não comprehendo ainda) credito bastante para fazer conhecer a minha justiça, fazei a mesma graça a um velho, que primeiro me tem ensinado a pensar, como vós me tendes ensinado a amar. A calamidade nos tem unido; eu amo-o como a um pai, e não posso viver sem vós nem sem elle.

— Eu que sollicite o mesmo homem que!.. — Sim, eu quero dever-vos tudo, só vós deveis ser a minha unica protectora; escrevei a esse homem poderoso, accumulai-me de vossos beneficios, ultimai o que haveis começado, aca-

bai vossos prodigios. A bella S. Ives sentia que devia fazer tudo o que seu amante exigia: quiz escrever, mas sua mão recuzava traçar um só character. Tres vezes começou a carta, tres vezes a rasgou; em fim concluiu uma, e os dous amantes sahirão depois de ter abraçado o velho martyr da graça efficaz.

A feliz e inconsolavel S. Ives sabia a caza em que morava seu irmão: immediatamente se dirigio a ella, e seu amante tomou uma camara na mesma caza.

Apenas chegarão que seu protector lhe mandou a ordem de soltura do bom Gordon, pedindo-lhe uma entrevista para outro dia. Desta maneira cada acção honesta e generosa de Madamoizelle de S. Ives devia-a pagar com a sua deshonra. Com horror via ella este uzo de vender a desgraça e a felicidade dos homens. S. Ives deu a ordem de soltura ao seu amante, e recuzou a entrevista de um bemfeitor, que já não podia ver sem expirar de dor e de vergonha. Só para livrar um amigo, podia Ingenuo separar-se da sua bemfeitora. Elle preencheo este dever, reflectindo sobre os estranhos acontecimen-

tos deste mundo, e admirando a virtude corajosa de uma mulher a quem dous desgraçados devião mais que a vida.

CAPITULO XIX.

Ingenuo , a bella S. Ives , e seus parentes são reunidos.

A generosa , e respeitavel infiel estava com seu irmão o abbade de S. Ives , o bom prior da Montanha , e a dama Kerkabon : todos estavam igualmente admirados ; mas sua situação , e seus sentimentos erão muito differentes. O abbade de S. Ives acuzava chorando suas injustiças aos pez de sua irmã , que lhe perdoava ; o prior , e sua terna irmã chorárão tambem ; mas de prazer ; o infame juiz , e seu insupportavel filho não perturbavão esta scena tocante. Elles tinhão fugido á primeira noticia da soltura do seu inimigo , e corrião a sepultar na sua provincia sua loucura , e seu temor.

As quatro personagens , agitadas por um diverso movimento , esperavão a chegada de Ingenuo que devia trazer o seu amigo. O abbade de S. Ives não ouzava levantar os olhos diante de sua

irmã: a boa Kerkabon dizia: Eu tornarei a ver meu caro sobrinho? — Sim, vós o vereis; mas já não é o mesmo homem; seu ar, suas maneiras, suas idéas, seu espirito, tudo está mudado. Tornou-se tão respeitavel, quanto em outro tempo era simples, e estranho a tudo. Elle fará a honra, e a consolação da vossa familia: assim eu podéra fazer a felicidade da minha! — Vós não sois tambem a mesma, diz o prior: que vos tem acontecido que motive uma tão grande mudança?

Durante esta conversação chega Ingenuo, trazendo pela mão o seu jansenista. Então começou uma scena mais nova, e mais interessante: de uma parte os ternos abraços do tio, e da tia; de outra o abbade de S. Ives quazi de joelhos aos pez de Ingenuo, que já não era o mesmo Ingenuo. Os dous amantes exprimião pela vista todos os sentimentos de que estavam penetrados. No rosto de um apparecia a satisfação, e o reconhecimento; nos ternos, e abatidos olhos da bella se pintárão o embaraço, e todos admiravão como em tanta alegria ella mostrasse signaes de dor.

Em poucos momentos foi o velho Gordon, caro a toda a familia: compa-

nheiro na desgraça do joven prizioneiro, merecia por este grande titulo toda a amizade. Devendo sua liberdade aos dous amantes se reconciliava com o amor, e perdendo a aspereza de suas antigas opiniões, tinha adquirido como o Hurão, o sentimento de homem. Cada um contou suas aventuras antes da ceia. Os dous abbades, e a tia escutavam suas narrações, como meninos que ouvem historias de feiticeiras, e como pessoas que se interessavam em tantos dezastrés. Ah! diz Gordon, talvez mais de quinhentas pessoas virtuozas vivem prezenemente nos mesmos ferros, que Madamoizelle de S. Ives nos tem quebrado. Nunca faltão mãos promptas a perseguir os desgraçados, e raras vezes se acha uma capaz de os soccorrer. Esta reflexão tão verdadeira augmentava sua sensibilidade, e seu reconhecimento; tudo redobrava o triumpho de S. Ives, cuja grandeza, e firmeza d'alma tanto se admirava. Mas esta admiração era respeitosa, e tal como a excita uma pessoa que goza de credito na Côrte. Porem o abbade de S. Ives, dizia algumas vezes: = como tem minha irmã alcançado em tão pouco tempo todo este credito?

A ceia estava prompta ; eis que chega a boa amiga de Versalhes , que ignorando os últimos successos , se apresentava de carruagem a seis cavallos ; já se conjectura a quem pertencia esta equipagem. A confidente entra com o ar importante de uma pessoa da Côrte que tem grandes negocios , cumprimenta ligeiramente a companhia , e chamando á parte a bella S. Ives , lhe diz : „ Porque nos fazeis esperar ? Segui-me : aqui estão vossos diamantes que vos tinham esquecido. — Ella não pôde proferir tão baixo estas palavras , que Ingenuo as não ouvisse : elle vio os diamantes , o irmão ficou confundido , o tio , e a tia experimentarão a surpresa ordinaria ás pessoas que ainda não virão tal magnificencia.

Ingenuo formado por um anno de reflexões , neste momento as fez a seu pezar , e ficou não pouco perturbado. Sua amante o percebeo : seu rosto se cobre de uma palidez mortal ; uma convulsão a ataca , apenas se sustenta : „ Ah ! Senhora , diz ella á fatal amiga , tendes cauzado a minha perda , e dais-me a morte. „ Estas palavras ferirão o coração de Ingenuo , que sabendo conter-se , não se moveo temendo inquietar sua

amante na presença de seu irmão ; mas ficou tão pálido como ella.

S. Ives confundida pela alteração que percebeo em seu amante , arrasta esta mulher fóra da camara , e lança por terra os diamantes. „ Ah ! Vós o sabeis : não forão elles que me seduzirão ; mas o homem que os deo nunca mais me verá. „ A amiga os apanhou , e S. Ives accrescentava. „ Levai-lhos , e ide-vos : não augmenteis a minha vergonha. „ A embaixadora retirou-se finalmente , não podendo comprehender os remorsos de que era testemunha.

A bella S. Ives opprimida ; experimentando em seu corpo uma revolução que a suffocava , foi obrigada a deitar-se ; mas para não atemorizar a companhia não disse o que soffria ; e pretextando canção , pediu a permissão de se retirar , depois de assegurar os seus amigos com palavras lizongueiras , e de dirigir ao seu amante vistas cheias de ternura.

A ceia pouco animada pela sua falta foi ao principio triste , mas interessante porque se sustentou uma conversação util , e superior a essa alegria frívola tão procurada , e que não é de ordinario mais que um motim importuno.

Gordon contou em poucas palavras a historia do jansenismo, e do molinismo, as perseguições com que um partido vexava o outro, e a teima de ambos. Ingenuo fez a sua critica, e lamentou os homens, que não contentes com tantas discordias promovidas por seus interesses crião novos males por interesses quimericos, e absurdos inintelligiveis. Gordon contava, o outro julgava; os outros escutavão com emoção, e se esclarecião com uma nova luz. Tratou-se da dilação dos nossos infortunios, e da brevidade da vida. Notárão que cada profissão tem um vicio, e um perigo que lhe são inherentes; e que desde o Principe até o último mendicante, tudo parece acuzar a natureza. Como ha tantos homens, que por tão pouco dinheiro se fazem os perseguidores, os satélites, os algozes dos outros homens? Com que indiferença deshumana um homem constituido em lugar assigna a destruição de uma familia, e com que alegria mais barbara mercenarios a execução!

Eu vi na minha mocidade, disse o bom Gordon, um parente do Marchal de Marillac, que sendo perseguido na sua provincia pela cauza deste illustre

desgraçado se occultava em Pariz com um nome supposto. Era um velho de setenta e dous annos, e sua mulher que o acompanhava tinha pouco mais ou menos a mesma idade. Elles tinham tido um filho libertino, que na idade de quatorze annos fugira da caza paternal: sentou praça, depois dezertou, passando por todos os grãos da depravação, e da miseria; finalmente tomando um nome differente alistou-se nas guardas de Richelieu (porque este Cardeal, como Mazarin tambem tinha guardas); elle obteve o posto de sargento nesta companhia de satélites. Este aventureiro foi encarregado de prender o velho, e sua espoza, e satisfez a commissão com toda a dureza de um homem que queria agradar ao seu senhor. Quando os conduzia, ouviu estas duas victimas deplorar a longa serie das desgraças que tinham experimentado desde o berço. O pai, e a mãe contavão entre seus grandes infortunios os desvarios, e a perda de seu filho. Elle os reconheceo, mas não os deixou de conduzir á prizão, assegurando que sua Eminencia devia ser servido com preferencia; seu zelo foi recompensado pelo Cardeal.

Vi um espião do padre la Chaize

trahir seu proprio irmão na esperança de um pequeno beneficio, que não conseguiu: eu o vi morrer, não de remorsos, mas de magoa, por ter sido enganado pelo jezuita.

As funções de confessor, que tenho por tanto tempo exercido, me fizeram conhecer o interior das familias; poucas tenho visto que não vivessem na amargura em quanto no exterior cobertas com a mascara da felicidade parecião nadar na alegria; e tenho reconhecido que os grandes pezares erão o fructo de nossa desenfreada cubiça.

„ No meu parecer, diz Ingenuo, penso que uma alma nobre, reconhecida, e sensivel, póde viver feliz; e conto gozar de uma felicidade perfeita com a bella, e generosa S. Ives; porque me lizongei (acrescentou elle, dirigindo-se ao seu irmão com o sorrizo da amizade) que não m'a recuzareis, como o anno passado; e espero dirigir-me de uma maneira mais decente. „ O abbade confundio-se em desculpas do passado, e em protestações de uma amizade eterna.

O tio Kerkabon disse, que seria esse o mais bello dia da sua vida; a boa tia em extaze, e chorando de prazer

exclamava : Eu bem vos dizia , que nunca serieis subdiacono ; o matrimonio é muito superior : prouvera a Deus que eu fosse honrada com esse sacramento ! mas eu vos servirei de mãe. » Então cada qual se esmera em elogiar a terna , e formosa Madamoizelle de S. Ives.

Seu amante sentia tudo quanto lhe dizia , e amava-a muito para conservar da aventura dos diamantes impressão profunda. Porem as palavras » vós me dais a morte » secretamente o assustavam , e corrompião toda a sua alegria , em quanto os elogios á amada do seu coração augmentavão ainda mais o seu amor. Finalmente a companhia entusiasmada pelos beneficios que della tinham recebido só fallava da felicidade que merecião estes dous amantes , tratavão dos arranjos para viver juntos em Pariz , fazião-se projectos de fortuna , e estabelecimento , e entregavão-se a todas as esperanças que a mesma luz de felicidade faz facilmente nascer. Mas Ingenuo no fundo do seu coração experimentava um secreto presentimento que repellia esta illuzão. Lia as promessas assignadas por S. Ponange , e os decretos de Louvois , e os imaginava taes como erão , ou se reputavão ser. Cada um

fallava dos ministros, e do ministerio com a liberdade da meza, olhada em França como o mais preciozo bem de que se possa gozar sobre a terra.

Se eu fosse rei de França, disse Ingenuo, eis o ministro da guerra que escolheria: (*) um homem do mais alto nascimento pela razão de que dá ordens á nobreza. Exigia que tivesse sido official, e passado por todo o gráo, e fosse ao menos Tenente General dos exercitos, e digno de ser Marechal de França; porque é necessario que elle tenha servido para melhor conhecer os detalhes do serviço; e os officiaes obedecerão com mais prazer a um guerreiro que a um homem de gabinete, que não póde mais do que advinhar as operações de uma campanha por maiores que sejam os seus talentos. Não estranharia que o meu ministro fosse generoso, ainda que meu thezoureiro soffresse por vezes algum embarço. Dezejaria que elle tivesse um trabalho facil, distinguindo-se pelo seu bom modo, propriedade

(*) O author faz o retrato do duque de Choiseul.

de um homem superior aos negócios que agrada tanto á nação, e torna menos peniveis todos os deveres. Elle de-zejára que o ministro tivesse esta boa qualidade incompativel com um genio cruel.

M.^r de Lonvois não ficaria satisfeito com os dezejos de Ingenuo : elle tinha outra especie de mérito.

Mas em quanto durava a conversação da meza, a molestia da bella S. Ives tomava um caracter funesto ; seu sangue excitado, tinha determinado uma febre devoradora : com tudo, esta infeliz não se queixava por não perturbar a alegria dos seus amigos.

Seu irmão, sabendo que ella não dormia foi á cabeceira do seu leito, e surprehendido do estado em que a achava chamou a companhia ; seu amante seguiu logo o irmão. Sem dúvida elle era o mais cuidadoso, e o mais terno de todos ; mas sabendo já juntar a discrição a todos os dons felizes que a natureza lhe tinha prodigalizado, conhecia o imperio das considerações, e o sentimento do decoro.

Mandárão chamar logo um medico da vizinhança. Era um desses Esculapios que vizitão seus doentes de cor-

rida , que confundem a molestia que vêem , com a que vão ver , que uzão de uma prática cega em uma sciencia , á qual toda a prudencia de um discernimento são e reflectido não pode tirar sua incerteza e seus perigos. Elle redobrou o mal pela precipitação em prescrever um remedio da moda. Moda até em medicina ! Esta mania era muito commum em Pariz.

A triste S. Ives contribuia mais que seu medico no augmento do perigo. Sua alma destruia seu corpo. A multidão dos pensamentos que a agitavão introduzia em suas veias um veneno mais perigoso que o da febre mais ardente.

CAPITULO XX.

A bella S. Ives morre , e o que succede depois.

Foi chamado outro medico ; este quando devia ajudar a natureza , e deixa-la obrar em uma pessoa moça , cujos orgãos estão dispostos á vida , não tratou mais que de contrariar o tratamento do seu collega. A molestia em dous dias se declarou mortal. O cerébro , que julgamos ser a sede do entendimento , foi

atacado com tanta violencia como o coração, que é, dizem, a sede das paixões.

Que mechanica incomprehensivel submetteo os orgãos ao sentimento, e ao pensamento? Como uma só idéa dolorosa perturba o gyro do sangue? E como este fluido em desarranjo produz as irregularidades no entendimento humano? Que fluido é este desconhecido, de cuja existencia, porem, se não póde duvidar, que, mais prompto, mais activo que a luz, vóa em menos de um volver d'olhos, a todos os canaes da vida, produz as sensações, a memoria, a tristeza, ou alegria, a razão, ou o delirio, lembra com horror o que quere-riamos esquecer, e faz de um animal pensante, ou um objecto de admiração, ou de piedade, e lagrimas?

Era o que dizia o bom Gordon; e esta reflexão tão natural, que raras vezes fazem os homens, não poupava a sua ternura: porque elle não era desses desgraçados filozofos, que fazem um brazão da insensibilidade. A sorte da infeliz S. Ives o tocava, como a um pai que vê lentamente morrer seu filho querido. O abbade estava desesperado, e o prior, e sua irmã banharão-se de la-

grimas. Porem quem poderia pintar o estado de Ingenuo? não ha lingua que tenha expressões capazes de exprimir este cúmulo de dor; as linguas são muitas imperfeitas.

A tia quazi sem vida sustentava em seus fracos braços a cabeça da moribunda; seu irmão estava de joelhos ao pé do leito; seu amante apertava sua mão, e banhando-a de lagrimas entre profundos suspiros, a chamava sua bemfeitora, sua esperança, sua vida, sua espoza. A esta palavra espoza, ella suspirava, e fitando-lhe os olhos com uma ternura inexplicavel, de repente deo um grito de horror; depois em um destes intervallos, em que o abatimento, a oppressão dos sentidos, e os sofrimentos deixão á alma sua liberdade, e força, exclamou: » Eu vossa espoza! Ah! Caro amante, esse nome, essa felicidade, esse premio, não são para mim: eu morro, e mereço a minha sorte. » Estas palavras ternas, e terriveis erão incompreensiveis; mas gelárão todos os corações de terror, e espanto; S. Ives teve a coragem de se explicar. Cada expressão fez tremer de admiração, dor, e piedade todos os assistentes. Todos se reúnão a detestar o homem poderoso,

que não tinha reparado uma horrivel injustiça mais que por um crime, e que tinha forçado a mais respeitavel innocencia a ser sua cumplice.

„ Quem? Vós culpada! (Lhe diz seu amante) não, vós não o sois: o crime só póde estar no coração; o vosso é da virtude, e meu. „

Elle confirmava este sentimento por palavras que chamavão á vida a bella S. Ives, que se sentio mais consolada, admirando-se de ser ainda tão amada. O velho Gordon a teria condemnado no tempo em que era jansenista, mas prudente e sabio, a estimava, e a chorava.

Entre tantas lagrimas, e temores, em quanto o perigo desta infeliz sensibilizava todos os corações que tudo estava consternado, annuncia-se um correio da Côrte. Um correio! E de quem? Da parte do confessor do rei para o prior da Montanha; não era o padre la Chaize que escrevia: era o irmão Vabled seu criado particular, homem muito importante naquelle tempo, que intimava aos arcebispos as vontades do reverendo padre, que dava audiencias, que promettia beneficios, e que fazia algumas vezes expedir ordens de pri-

zão. Elle escrevia ao abbade da montanha, “ que sua reverencia estava informado das aventuras de seu sobrinho, que sua prizão não era mais que um descuido; que não devia prestar attenção a essas pequenas desgraças muito frequentes; que em fim convidava a elle prior apresentar no dia seguinte seu sobrinho; trazendo em sua companhia o bom Gordon; que elle irmão Vadbled os apresentaria a sua reverencia, e a M.^r de Louvois, o qual lhes diria uma palavra em sua antecamara. ”

Elle accrescentava que a historia de Ingenuo, e seu combate contra os Inglezes fora contada ao rei, que seguramente se dignaria distingui-lo quando passasse pela galeria, e talvez lhe fizesse uma inclinação de cabeça. A carta terminava pela esperança lisonjeira que todas as damas da Côrte gostarião muito de receber seu sobrinho no toucador, e que muitas lhe dirião: „ Bom dia M. Ingenuo ” e que seguramente seria objecto de conversação durante a ceia do rei; e por baixo da carta vinha a assignatura de „ vosso affectuozo Vadbled, irmão jezuita. ” Lida em voz alta a carta, Ingenuo furio-

zo , não podendo conter a sua cohera, nada disse ao portador ; mas voltando-se para o companheiro da sua desgraça , lhe perguntou o que pensava deste estilo. Gordon lhe respondeu : „ Tratão-se pois os homens como os macacos ! são acoitados para os ver dançar. „ O mancebo , recuperando seu character paternal que nunca falta nos grandes movimentos d'alma , rompeo a carta , e lançou os bocados na cara do correio. „ Eis aqui a minha resposta. „ Seu tio espantado já vendo cahir sobre si vinte ordens de prisão , foi immediatamente escrever , e desculpar como pôde seu sobrinho , que estava affectado naquelle momento por uma profunda dor.

Porem cuidados mais dolorozos occupavão todos os corações. A bella , e desgraçada S. Ives sentia a aproximação do seu fim ; estava socegada , mas com o terrivel socego da natureza desfalecida , que já não tem força para combater. O' meu caro amante ! a morte pune a minha fraqueza ; mas eu expiro com a consolação de vos ver livre. Eu vos tenho adorado no mesmo momento em que vos trahia , e vos adoro , dizendo-vos , um eterno a Deos.

M.^{lle} Ives não ostentou nos últi-

mos momentos uma vã firmeza ; não concebia essa miseravel glória de fazer dizer a alguns vizinhos » morreo com valor. » Quem na idade de vinte annos póde perder seu amante , sua vida , e o que se chama honra , sem pezares , e amarguras terriveis ? Ella sentia todo o horror do seu estado , e o fazia sentir , por palavras , e vistas moribundas que fallão com tanto imperio. Finalmente chorava como os outros nos momentos em que teve força de chorar.

Que outros intentem louvar as mortes fastuozas daquelles que entrão na destruição com insensibilidade ; é essa a sorte de todos os animaes. Não devemos indifferentes como elles encarar a morte , senão quando a idade ou a molestia nos faz semelhantes pela inercia de nossos orgãos. Todo aquelle que soffre uma tal perda sente o maior dos pezares ; ~~se~~ os occulta , é porque pretende ostentar sua vaidade até nos braços da morte.

Quando chegou o momento fatal , todos os assistentes não poderão conter os signaes da mais profunda dor. Ingenuo perdeo o uzo dos sentidos. As almas fortes tem sentimentos muito mais violentos que os outros quando são ter-

nos. O bom Gordon temendo que este desgraçado intentasse acordando do lethargo dar-se á morte, apartou todas as armas. Elle percebendo o disse aos seus amigos, sem chorar, sem gemer, sem se mover: » Pensais vós, que haja alguém sobre a terra, em quem eu conheça o direito, e o poder de me obstar quando eu quizesse a acabar com a vida? » Gordon eximio-se de lhe citar esses lugares communs tão fastidiosos, pelos quaes pertendem provar, que não é permittido uzar da sua liberdade para deixar de existir, quando a existencia é um mal insupportavel; que ninguem póde sahir da sua morada quando não a póde habitar; que o homem está sobre a terra como um soldado no seu posto: como se importasse ao Entes dos entes, que a reunião de algumas partes da matéria estivesse em um outro lugar: fracas razões, que um desespero firme, e reflectido indigna-se de ouvir, e ás quaes Catão respondia com uma panhalada.

O profundo, e triste silencio de Ingenuo, seus olhos sombrios, seus labios tremulos, as convulções do seu corpo fazião sentir a todos que o vião a compaixão junta com o espanto que enca-

deia todas as potencias d'alma , exclue todo o discurso , e só se manifesta por interjeições de dor. A dona da caza , e sua familia tinhão corrido em soccorro deste infeliz cujo desespero tanto se temia , e por isso guardado á vista observavão todos os seus movimentos. Já o corpo gelado da bella S. Ives tinha sido transportado para uma sala baixa longe dos olhos do seu amante , que parecia procura-la ainda , posto que não estivesse em estado de a ver.

No meio deste espectaculo da morte , em quanto o corpo se expõe á porta da caza ; que dous sacerdotes recitam as orações com distracção , que os passageiros espargem algumas gotas de agoa benta sobre o esquife , por ociosidade , que outros proseguem seu caminho com indifferença , que os parentes chorão , que um amante está quazi a perder a vida , chega M. de Saint-Ponange com a perfida amiga de Versalhes.

Seu gosto passageiro não sendo mais que uma vez satisfeito tinha originado o amor. A recusa de seus beneficios o havia excitado. O padre de la Chaize jámais teria imaginado fazer uma tal visita ; porem Saint-Ponange não poden-

do esquecer a imagem da bella S. Ives, dezejando cevar uma paixão que por uma vez só tinha nutrido em seu coração os mais ardentes dezejos, não vacilava em vir pessoalmente procurar aquella, que talvez não quizesse ver tres vezes se fosse mais condescendente com seus appetites.

Elle apeia-se da carruagem, o primeiro objecto que se apresenta é um esquite : o subministro aparta os olhos com o simples desgosto de um homem nutrido nos prazeres que pensa devem poupar-lhe todo o espectaculo capaz de o convidar á contemplação da miseria humana. Quer subir ; a mulher de Versalhès pergunta por curiozidade quem morreo ; dizem-lhe M.^{lle} de S. Ives. A este nome ella pára, e dá um horrivel grito ; S. Ponange torna atraz não podendo esconder sua surpresa e dor. O bom Gordon que alli estava chorando sobre a morte de sua bemfeitora interrompe suas orações para contar ao cortezão toda esta horrivel catastrophe, e lhe falla com o imperio proprio da dor, e da virtude. S. Ponange não tinha um natural máo : a torrente dos negocios, e dos prazeres havião transformado sua alma que ainda não se

conhecia. Sua idade estava longe da ve-
lhice, que endurece o coração dos minis-
tros: elle escutava a narração de Gor-
don com os olhos baixos, e conhecendo
o arrependimento, enxugava algu-
mas lagrimas admirado de as derramar.

Eu quero ver absolutamente, disse elle, esse individuo de que me tendes fallado, e cuja desgraça me entenece tanto como a innocente victima a quem cauzei a morte. Gordon o acompanhou á camara onde o prior, a dama Kerkabon, o abbade S. Ives, e alguns vizinhos chamavão á vida o infeliz Ingenuo sem sentidos.

„ Eu fiz a vossa desgraça, lhe diz o subministro, empregarei minha vida em repara-la. „ Dar-lhe a morte, e matar-se depois foi a primeira idéa que occorreo a Ingenuo. Seu dezignio de certo seria executado se lhe não faltassem as armas. S. Ponange soffreo sem se offender as mais amargas reprehensões acompanhadas de desprezo, e horror que elle merecia. O tempo adoçatudo. M. de Louvois conseguiu fazer de Ingenuo um excellente official que appareceo com outro nome em Pariz, e nos exercitos, merecendo a approva-

ção dos homens de bem, e que foi ao mesmo tempo um bom guerreiro, e um philozopho intrepido.

Jámais elle fallava desta aventura sem uma profunda dor, e com tudo sua consolação era recorda-la. Seu coração conservou até o ultimo momento da sua vida a memoria da terna S. Ives. O abbade, e o prior tiverão cada um seu beneficio; a boa Kerkabon gostou mais de ver seu sobrinho nas honras militares do que no subdiaconado. A devota de Versalhes ficou com os brincos de diamantes, e recebeu outro presente. O padre Tudo-a-Todas teve boas caixas de chocolate, de café, de assucar, com as meditações do reverendo padre Croiset, e o *flos sanctorum* encadernado em marroquim. O bom Gordon viveo com Ingenuo até a sua morte na mais intima amizade, e esqueceo-se para sempre da graça efficaz, e do concurso concomitante. Tomou por diviza — de alguma couza serve a desgraça. — Quantas pessoas de bem poderão dizer: de que serve a desgraça!